



Fundação Universidade de Brasília

Plano Anual de Atividades

Fundação Universidade de Brasília

PAA - FUB



2006

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Orçamento Programa Interno

Fundação Universidade de Brasília

PAA – FUB

2006

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Nelson Maculan Filho

Secretário de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Presidente:

Prof. Timothy Martin Mulholland

Conselheiros:

Prof. João Claudio Todorov

Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha

Prof. Flávio Rabelo Versiani

Prof. Jacques Rocha Velloso

Suplentes

Prof. Reinhardt Adolfo Fuck

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: *Prof. Timothy Martin Mulholland*

Vice-Reitor: *Prof. Edgar Nobuo Mamiya*

Decano de Ensino de Graduação: *Prof. Murilo Silva de Camargo*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Prof. Márcio Martins Pimentel*

Decana de Extensão: *Profa. Leila Chalub Martins*

Decano de Assuntos Comunitários: *Prof. Reynaldo Felipe Tarelho*

Decano de Administração: *Prof. Érico Paulo Siegmar Weidle*

Secretário de Planejamento: *Prof. Eduardo Tadeu Vieira*

Secretário de Recursos Humanos: *Ailson Aristarco de Sousa*



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FUB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Orçamento Programa Interno
Fundação Universidade de Brasília
PAA – FUB
2006

Brasília, julho de 2006

Organização e Elaboração: Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor

Redação do Orçamento Programa Interno: Hélio Marcos Neiva – Assessor do DAF

Leitura Técnica: Gláucia Lopes Luiz Evangelista e Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues

Pesquisa e Compilação da Base de Dados: Thiago Monteiro Santos Silva

Formatação de Tabelas: Vinícius Marinho Costa

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Mauro Pereira Bento

Capa: Helena Lamenza – Editoria de Comunicação Institucional da UnB/ACS

Apoio Técnico: Secretaria de Planejamento

copyright © 2006 by Fundação Universidade de Brasília.

Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem autorização da FUB.

Universidade de Brasília
Secretaria de Planejamento
Prédio da Reitoria – Bloco B – 1º andar
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte
70910-900 Brasília, DF Brasil
Telefone: + (61) 3273-3379 e 3307-2207
Fax: + (61) 3274-5915
<http://www.unb.br>
unb@unb.br
spl@unb.br

SISTEMA DE PLANEJAMENTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Presidente da FUB e Reitor da UnB: Prof. Dr. Timothy Martin Mulholland

Gestor do Sistema de Planejamento: Prof. Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento

Gestor do Sistema de Contabilidade, Orçamento e Finanças: Prof. Érico Paulo Siegmair Widle

Grupo Técnico de Planejamento:

Secretário de Planejamento: Prof. Mestre Eduardo Tadeu Vieira

Responsável técnico pela concepção e implantação do Sistema: Mestre (Administradora) Nair Aguiar Miranda

Responsável pela Operacionalização do Sistema: Gláucia Lopes Luiz Evangelista

Responsável pelo Orçamento do Sistema de Planejamento: Hélio Marcos Neiva

Coordenador de Informações Gerenciais e Analista do Sistema: Roberto Mizuno

Técnica da SPL: Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues

Equipe Técnica do Decanato de Administração - DAF:

Diretor de Orçamento: Fernando Soares dos Santos

Técnico de Orçamento: Sérgio da Costa Ferreira

Diretor de Contabilidade e Finanças: Samuel Faria de Abreu

Assistente Administrativa: Sandra Alice Ferreira da Silva

Assistente de Direção: Júlio César Versiani Teixeira

Equipe Técnica da Secretaria de Planejamento - SPL:

Joaquim Augusto Souza de Oliveira

José Rodrigues de Miranda

Lindalva Lima Costa

Mauro Pereira Bento

Thiago Monteiro dos Santos Silva

Vinícius Marinho Costa

Adriana Masae Soares Nishimura

Carlos da Costa Neves Neto

Francisca Aparecida de Souza

Gabriel Mendes Torres

Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB

Unidades Administrativas		
Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. Noráí Romeu Rocco
Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Auditoria	AUD	José Avelar dos Santos
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Murilo Silva de Carmargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Márcio Martins Pimentel
Decanato de Extensão	DEX	Profa. Leila Chalub Martins
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Prof. Reynaldo Felipe Tarelho
Decanato de Administração	DAF	Prof. Érico Paulo Siegmair Weidle
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Prefeitura do <i>Campus</i>	PRC	Antonio Wilson Botelho de Sousa
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Ailson Aristarco de Sousa
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva
Secretaria de Assuntos Acadêmicos	SAA	Arnaldo Carlos Alves
Diretoria de Governança em Tecnologia da Informação	DGCIT	Prof. Jorge Henrique Costa Fernandes
Órgãos Complementares		
Biblioteca Central	BCE	Maria José Moreira Serra da Silva
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Prof. Henryk Siewierski
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Profa. Tânia Torres Rosa
Centros		
Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Marcel Bursztyn
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Profa. Ana Maria Nogales Vasconcelos
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Bernardo Kipnis
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Prof. Mauro Luiz Rabelo
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo
C. Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Jorge Madeira Nogueira
C. de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	Francisco Assis Lima
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Profa. Ana Maria Fernandes
C. de Formação de Recursos Humanos em Transportes	CEFTRU	Prof. José Matsuo Shimoishi
Centro de Pesquisa e Opinião Pública da UnB	DATAUnB	Prof. Henrique Carlos de Oliveira de Castro
Institutos/Faculdades		
Faculdade de Comunicação	FAC	Profa. Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Andrey Rosenthal Schlee
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Ricardo Titze de Almeida
Faculdade de Direito	FD	Prof. Marcos Faro de Castro
Faculdade de Educação	FE	Profa. Inês Maria M. Z. P. de Almeida
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Jônatas de França Barros

Faculdade de Medicina	FM	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Prof. Francisco de Assis Richa
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profª. Sônia Nair Bão
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Profª. Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IdA	Profª. Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Paulo Roberto Meneses
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Profª. Maria Luiza Ortiz Alvarez
Instituto de Psicologia	IP	Profª. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Profª. Lúcia Mercês de Avelar
Instituto de Química	IQ	Prof. Maria Lucília dos Santos
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Eiiti Sato

Faculdade de Planaltina

Prof. Carlos Henrique Marques da Rocha

Sumário

Apresentação	7
Preâmbulo	8
1. Introdução	9
2. Evolução do Sistema de Planejamento da UnB	10
3. Matriz de Planejamento: Elementos do Planejamento da UnB	15
3.1 Missão, Valores Institucionais e Postura Estratégica da UnB	15
3.2 Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas	16
4. Plano Anual de Atividades (PAA) da UnB/Universidade de Brasília – 2006	22
4.1 Demanda Total de Recursos para o PAA 2006	23
4.2 Recursos para custeio de Projetos Incluídos na Linha de Financiamento	26
4.3 Projetos Estratégicos do PDI 2002 a 2006 e do novo ciclo de planejamento	29
5. Orçamento da Universidade de Brasília – UnB	31
5.1 Evolução de Recursos Orçamentários, no período de 1996 a 2006	31
5.1.1. Evolução de Recursos do Tesouro, por categoria econômica, no período de 1996 a 2006	31
5.1.2. Evolução dos Recursos Consignados no Orçamento Programa Interno para a Área Acadêmica, no período de 1999 a 2006	33
5.2 Orçamento 2006 por Fonte de Recursos e Natureza da Despesa	36
6. Proposta de Orçamento – Programa Interno 2006 – Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital	42
6.1. Proposta de Alocação de Recursos para Área Acadêmica	46
6.2 Alocação de Recursos às Unidades Administrativas	53
7. Acompanhamento do Plano Anual de Atividades	62
8. Conclusões	63
Bibliografia	64
Lista de Tabelas	67
Lista de Gráficos	67
Lista de Quadros	68
Lista de Figuras	68
Lista de Siglas e Denominações	69

Apresentação

Em 2006 a Fundação Universidade de Brasília, mantenedora da Universidade de Brasília conclui o ciclo de planejamento institucional iniciado em 2002 e dá início ao ciclo que abrangerá o período 2007 a 2010. Este é um ano decisivo, em que gestores e unidades avaliam as atividades e os projetos desenvolvidos, ao longo dos últimos anos, e começam a discutir as prioridades que orientarão, no próximo quadriênio, a atuação da Fundação, da Universidade e das unidades que as integram. O Plano Anual de Atividades deste ano é, portanto, o primeiro documento que reflete a transição entre os dois ciclos da vida institucional e o seu conteúdo, debatido em órgãos colegiados de diversas instâncias, reflete claramente a preocupação de todos em construir novas bases para o futuro.

O Sistema de Planejamento da UnB, implantado em 2002, teve por objetivo integrar as unidades e seus gestores ao processo de definição dos planos e prioridades institucionais. Naquela ocasião, eram prioridades: promover o envolvimento e superar a apatia dos gestores; além de recuperar a crença da comunidade no planejamento universitário, garantido o seu reconhecimento como ferramenta essencial ao desenvolvimento da Universidade. A partir daquele ano, gestores e colegiados passaram a participar ativamente da definição das prioridades e atualização das propostas de trabalho institucionais. Os resultados alcançados foram consolidados pela Administração Superior, por meio da Secretaria de Planejamento no Plano Quinquenal (PQ), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Planos Anuais de Trabalho (PAA) de cada um dos cinco anos do ciclo.

O PAA 2006, ora apresentado, foi organizado de forma a dar transparência às ações administrativas e a facilitar o acompanhamento das atividades desenvolvidas por todos os gestores, ao longo do exercício. Vale ressaltar que o PAA 2006 contém novos projetos estratégicos institucionais que representam os primeiros elementos do novo ciclo de planejamento. Os dois novos projetos descritos referem-se à Revitalização do Centro de Informática da UnB e a Reestruturação da FUB e da UnB.

O encaminhamento do PAA 2006 ao CONSUNI como documento estruturado, substituiu o procedimento anterior de envio e análise das planilhas que o integram e resulta dos aperfeiçoamentos incorporados ao Sistema de Planejamento Institucional. É importante ressaltar que, imediatamente após a sua aprovação, o PAA 2006 será disponibilizado no Portal da UnB, para consulta de todos os interessados.

Prof. Timothy Martin Mulholland

Reitor da UnB

Preâmbulo

A proposta de definição de recursos para o financiamento do *Plano Anual de Atividades 2006* (PAA), integrante do *Plano Quinquenal 2002–2006/Plano de Desenvolvimento Institucional*, foi aprovada pela CAF/Câmara de Administração, em sua ----^a Reunião Ordinária, realizada(s) nos dias _____ e pelo Conselho de Administração em sua ----- reunião e foi posteriormente encaminhada à apreciação do CONSUNI/Conselho Universitário, nos termos do art. 4º, incisos II e IV, do Regimento Geral da Universidade de Brasília.

Esse Plano foi elaborado em observância aos critérios gerais e parâmetros aprovados pelo CONSUNI, quando da aprovação do *Plano de Desenvolvimento Institucional*, do *Plano Quinquenal 2002 – 2006* e do *Plano Anual de Atividades*, em setembro de 2003. O PAA 2006 contém a atualização das propostas de trabalho previstas nos Planos iniciais e representa o último esforço dos gestores universitários na finalização do planejamento plurianual. O acompanhamento da execução será feito nos Relatórios Trimestrais de Planejamento que, por decisão da Administração Superior serão disponibilizados em rede para análise e discussão por todos os gestores.

A proposta de Orçamento Programa Interno, para o corrente exercício, visa a disponibilizar recursos para o desenvolvimento dos objetivos, projetos e metas programados pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional, no *Plano Anual de Atividades 2006*, observadas a linha de financiamento aprovada pelo CONSUNI, quando da aprovação do PDI, e as disponibilidades orçamentárias para o período. Vale ressaltar que o Orçamento do PAA foi elaborado de forma a atender os valores atribuídos para a Fundação Universidade de Brasília no Orçamento Geral da União de 2006, aprovado pelo Congresso Nacional.

Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle
Decano de Administração

Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretário de Planejamento

1. Introdução

O propósito deste documento é apresentar o *Plano Anual de Atividades 2006* e esclarecer sobre o volume e a distribuição dos recursos orçamentários utilizados em seu desenvolvimento, conforme aprovado preliminarmente pela Câmara de Administração e Finanças-CAF. Além disso, apresenta, com o objetivo de situar as atividades desenvolvidas, os principais elementos do Sistema de Planejamento da UnB – do qual o referido Plano é parte integrante, destacando suas bases, principais elementos, parâmetros e diretrizes, na forma aprovada pelo CONSUNI, para o período de 2002 a 2006.

O Plano é dividido em oito capítulos. O primeiro, introdutório, contém os objetivos da elaboração do documento e a sua estrutura. O segundo apresenta, de forma sucinta, o Sistema de Planejamento da UnB, suas bases, parâmetros e diretrizes. O terceiro contém os principais elementos do planejamento universitário que nortearam a elaboração dos planos de curto, médio e longo prazos. O quarto resume as propostas de trabalho da Universidade e de suas unidades, para o exercício de 2006, informa o volume de recursos demandados e detalha as principais metas a serem atingidas no período. Contém, ainda, as atividades a serem desenvolvidas nos Projetos Estratégicos Especiais implementados pela Administração Central, com a finalidade de modernizar o processo de gestão e dar maior transparência às formas de captação, aplicação e prestação de contas dos recursos orçamentários. O quinto capítulo trata do Orçamento Programa Interno 2006, evidenciando a evolução dos recursos orçamentários da Universidade e o orçamento detalhado analisado e aprovado pela CAF. O sexto apresenta o rateio dos recursos orçamentários disponíveis entre as unidades acadêmicas e administrativas. O sétimo comenta sobre os mecanismos de acompanhamento do PAA e o último trata das conclusões e recomendações. A organização do documento e dos capítulos que o integram buscou dar maior visibilidade ao Plano elaborado, permitindo melhor acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas unidades e, finalmente, criando mecanismos de organização e acompanhamento da gestão universitária.

No Plano estão agregados dois anexos que detalham o planejamento da Universidade para 2006: no primeiro todos os objetivos planejados são alinhados aos cinco objetivos institucionais, evidenciando as atividades que as unidades pretendem desenvolver durante o exercício. O segundo anexo, elaborado a partir de sugestões das unidades, apresenta o PAA de cada uma das unidades evidenciando o total de projetos propostos e as iniciativas a serem financiadas com os recursos orçamentários disponíveis.

2. Evolução do Sistema de Planejamento da UnB¹

Em 2001, a Universidade de Brasília implementou o seu Sistema de Planejamento Institucional, estruturado com o objetivo de incorporar à gestão universitária instrumentos de gestão modernos e eficientes que lhe permitissem enfrentar os desafios surgidos nas últimas décadas. A implantação do novo Sistema tomou por base:

- ▶ a necessidade de ampliação da abrangência do processo de planejamento tradicional, anteriormente restrito à visão estratégica;
- ▶ a incorporação da análise do ambiente, de forma a identificar questões externas relevantes, que causassem impacto à gestão da área educacional e do desenvolvimento científico e tecnológico do País;
- ▶ o uso do planejamento como instrumento de superação dos estreitos limites impostos pelo volume de verbas disponíveis; e,
- ▶ o respeito às prioridades das unidades integrantes do sistema.

Foi estabelecido que o Planejamento da UnB seria participativo e buscaria:

- ▶ envolver todas as unidades na implantação, avaliação e aperfeiçoamento permanente do processo;
- ▶ alinhar projetos e atividades propostos pelas unidades aos objetivos institucionais;
- ▶ alcançar maior nível de transparência do processo de gestão;
- ▶ privilegiar as áreas finalísticas; e,
- ▶ propiciar o pleno envolvimento dos colegiados superiores no desenvolvimento de políticas institucionais e na avaliação dos resultados alcançados.

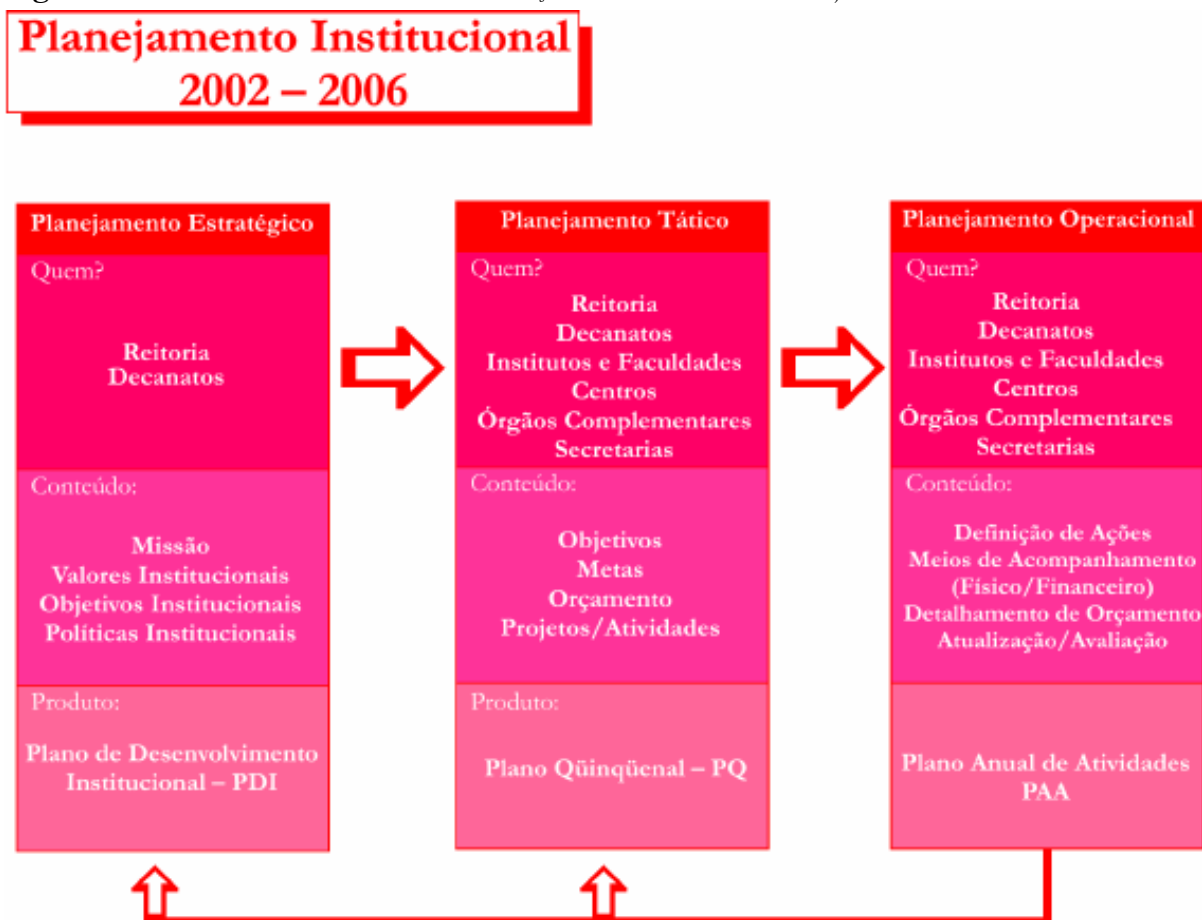
O processo de planejamento da UnB abrange os níveis estratégico, tático e operacional. O Planejamento Estratégico, elaborado pela Administração Superior, define a missão, os valores, os objetivos e as diretrizes institucionais. O Planejamento Tático define os objetivos a serem alcançados, a longo e médio prazos, pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento, e foi elaborado, em uma primeira etapa, diretamente por institutos, faculdades, órgãos complementares, centros e secretarias e, consolidados, em segunda instância, pelos decanatos e secretarias gestores das Áreas estratégicas previstas no planejamento institucional. Esse nível do planejamento integra as ações táticas às estratégicas e abrange todas as unidades da Instituição, no período de 2002 a 2006 (Plano Quinquenal).

¹ Extraído do Plano Quinquenal da FUB para o período 2002 a 2006.

O Planejamento Operacional da Universidade é atribuição das mesmas unidades participantes da fase anterior e das subunidades responsáveis pela implementação das atividades e projetos definidos. Nesse caso, o horizonte temporal do planejamento operacional é anual, sendo que o desempenho das unidades nessa etapa do planejamento norteia a divisão de verbas orçamentárias no âmbito da UnB. O documento formal do Planejamento Operacional da UnB é o *Plano Anual de Atividades* (PAA). No Planejamento Operacional, os planos elaborados são detalhados anualmente, configurando as metas a serem alcançadas em cada um dos projetos e atividades previstos.

Em síntese, as definições estratégicas da UnB constam do *Plano de Desenvolvimento Institucional* (PDI). As ações e os projetos detalhados pelas unidades, bem como os seus elementos físicos e financeiros integram o *Plano Quinquenal* (PQ), quando são plurianuais, e o *Plano Anual de Atividades* (PAA), quando se referem a um exercício. Além disso, a comunidade universitária e a sociedade brasileira poderão acompanhar as atividades executadas pela UnB e por suas unidades, a partir da divulgação do Relatório Anual de Gestão. A arquitetura do Sistema de Planejamento da FUB/UnB é apresentada na figura 1, a seguir.

Figura 1: Estrutura e Fluxo de Atualização do Sistema de Planejamento da Universidade de Brasília



Os modelos de planejamento adotados até 2002 pela Universidade não possuíam mecanismos que garantissem o envolvimento das unidades em todas as fases do processo, a inclusão de todas as propostas apresentadas, a atualização permanente e, finalmente, a superação da expectativa negativa dos gestores em relação à escassez de recursos. Assim sendo, foi necessário incorporar ao novo Sistema de Planejamento conceitos que garantissem a operacionalização desses princípios, quais sejam:

- a) **Linha de Financiamento:** compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis na Instituição.
- b) **Demanda Qualificada:** compreende os projetos apresentados pelas unidades que, embora aprovados por seus gestores e órgãos colegiados, não foram incluídos na Linha de Financiamento por insuficiência de recursos orçamentários. Assim, apesar de aprovados, tais projetos teriam sua execução condicionada à ampliação do volume de recursos captados pela Universidade.
- c) **Macrounidades:** são as unidades integrantes do Sistema de Planejamento, cujos gestores respondem por um conjunto de projetos aprovados e apóiam as atividades de determinada área, desenvolvidas em todas as unidades. Em linhas gerais, correspondem aos decanatos, secretarias, institutos, faculdades, órgãos complementares e centros, inseridos no segundo e terceiro níveis da estrutura organizacional. A adoção deste conceito buscou facilitar a integração das unidades afins e propiciar melhor comunicação institucional.
- d) **Alinhamento Estratégico de Projetos e Atividades:** estabelece que os projetos apresentados pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento devem estar, obrigatoriamente, associados a um dos cinco objetivos institucionais, a uma das áreas que os integram e, também, a uma das diretrizes estabelecidas no planejamento estratégico. Com a adoção deste mecanismo de indexação, buscou-se, de um lado, facilitar a identificação da contribuição de cada unidade para os resultados alcançados pela Universidade e, de outro, agrupar projetos semelhantes que pudessem, no futuro, ser acompanhados de forma mais abrangente e efetiva pela Administração Central da UnB.

Inicialmente, tinha-se o objetivo de se alcançar, no período de dois anos, a implementação completa do sistema e, ao longo dos três exercícios subseqüentes, garantir as bases para a institucionalização do sistema. A adesão imediata dos gestores universitários, principalmente daqueles responsáveis por unidades acadêmicas, superou as expectativas iniciais, e permitiu que fosse antecipada a agenda de implantação do Sistema de Planejamento.

O Sistema de Planejamento da UnB conta com cinco instrumentos: três estão relacionados à elaboração e à atualização dos planos institucionais elaborados pelas unidades administrativas e

acadêmicas (PDI, PQ e PAA) e dois referem-se à avaliação e ao acompanhamento das atividades desenvolvidas, tanto pelas unidades, quanto pela Instituição. São instrumentos associados à elaboração do planejamento institucional e das unidades acadêmicas e administrativas:

- a) **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):** contém as definições estratégicas da UnB e as metas a serem alcançadas a longo prazo. Serve de elemento orientador do planejamento institucional e como instrumento de divulgação, às comunidades interna e externa, dos principais objetivos a serem alcançados. É aprovado pelo Conselho Universitário da UnB e pelo Conselho Diretor da FUB.
- b) **Plano Quinquenal (PQ):** contém os projetos apresentados por todas as unidades. Esses projetos estão associados aos objetivos institucionais e as metas institucionais de longo prazo, sendo geridos institucionalmente pelos responsáveis pelas dez áreas em que se estrutura o acompanhamento do planejamento, a médio e longo prazos. No PQ, os projetos e metas plurianuais das unidades são detalhados em períodos anuais que permitem o acompanhamento e replanejamento dos projetos e atividades propostos. O Plano Quinquenal é aprovado pelas mesmas instâncias do PDI e sua operacionalização deve ser o elemento chave na elaboração dos orçamentos anuais.
- c) **Plano Anual de Atividades (PAA):** consiste no detalhamento de objetivos e metas previstos para cada ano. Sua primeira versão é elaborada simultaneamente ao PDI e ao PQ da instituição. Ao final de cada exercício, a avaliação e a reestruturação do PQ permitem a atualização dos Planos Anuais subseqüentes. O PAA do primeiro exercício do quinquênio é utilizado na definição da linha de financiamento dos projetos aprovados pelas unidades. As mudanças subseqüentes são acompanhadas pela Câmara de Administração e Finanças.
- d) **Matriz de Planejamento (MP):** documento sintético usado para garantir a consistência das bases do Planejamento Estratégico da UnB. Serve como orientador na classificação dos projetos idealizados pelas unidades, em relação à proposta global da Universidade.
- e) **Matriz de Indicadores Institucionais (MI):** aprovada em caráter experimental em 2002, deve ser implantada e institucionalizada ao longo do ciclo de planejamento. Essa matriz, em sua versão final, deve conter os indicadores gerais relativos aos objetivos e áreas de planejamento institucional. Os indicadores permitirão a avaliação da performance da FUB e das suas unidades, garantindo a homogeneidade de avaliação a todas aquelas que integram o Sistema de Planejamento da Universidade.

São instrumentos associados ao acompanhamento do planejamento e da gestão da FUB/UnB e de suas unidades:

- a) **Relatórios Trimestrais de Planejamento (RTP):** são instrumentos elaborados pelas unidades envolvidas no planejamento. Esses relatórios são cumulativos, ao longo do

exercício, e identificam o grau de alcance das metas anuais definidas pelas unidades; o volume de recursos dispendidos no desenvolvimento de projetos e atividades; os entraves institucionais ao desenvolvimento das atividades; além das medidas corretivas sugeridas à Administração Central pelos gestores do sistema. Esse instrumento permite, também, que seja acompanhada a arrecadação das unidades, as atividades desenvolvidas pelas fundações de apoio existentes e, ainda, o volume de renúncia de receita assumido pela UnB, ao longo da execução do PAA do ano.

- b) **Relatório Anual de Gestão:** é elaborado com base no último Relatório Trimestral de Avaliação do exercício e constitui a avaliação institucional do grau de alcance do planejamento executado pelas unidades individualmente e pela Universidade como um todo. Dele consta, além do acompanhamento das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, a avaliação da evolução do patrimônio e dos projetos estratégicos definidos pela FUB.
- c) **Seminário de Avaliação do Planejamento:** deverá ser realizado no terceiro ano do período quinquenal de planejamento, com o objetivo de analisar a harmonia e consistência entre o planejamento e a execução plurianual, de promover a atualização ou revalidação do diagnóstico estratégico institucional e, finalmente, de identificar os possíveis redirecionamentos a serem feitos no processo de planejamento, a médio prazo.
- d) **Relatórios de Avaliação Plurianual:** ao final do quinquênio deverá ser elaborado relatório circunstanciado em que serão analisados os objetivos e as metas alcançados, a evolução da Linha de Financiamento, ao longo do período de planejamento, a consistência e adequação dos instrumentos e indicadores e definidas as mudanças gerais a serem implementadas. Essas mudanças ocorrerão em dois níveis: no do Sistema de Planejamento contemplarão os conceitos, áreas, instrumentos e indicadores adotados; no da organização, serão definidos novos objetivos e metas globais por unidades.

É importante destacar que o Sistema de Planejamento Institucional prevê revisões de grande porte ao final de cada quinquênio de planejamento. Ao longo do período, no entanto, são feitas mudanças e revisões anuais, que contemplam desde a alteração dos valores previstos até a inclusão de novos objetivos. A idéia é que tanto o sistema e os instrumentos de planejamento, quanto às propostas da Universidade e de suas unidades sejam permanentemente revistas, garantindo-se, assim, a flexibilidade e adaptabilidade do planejamento, condição essencial à operacionalização de um eficiente sistema de gestão universitária.

3. Matriz de Planejamento: Elementos do Planejamento da UnB

A matriz de Planejamento sintetiza todos os elementos contidos no Planejamento Estratégico da UnB e serve como orientação à elaboração dos planos das unidades. Os principais elementos dessa Matriz são descritos a seguir.

3.1 Missão, Valores Institucionais e Postura Estratégica da UnB

Missão

“A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e mundial, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo”.

Valores Institucionais

- ⇒ Ética e cidadania nas intenções e nas ações.
- ⇒ Democracia e respeito nas relações internas e externas.
- ⇒ Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- ⇒ Qualidade e excelência em padrões mundiais com:
 - Visão estratégica.
 - Criatividade.
 - Persistência.
 - Eficiência e eficácia.
 - Cooperação.
 - Competição construtiva.
 - Responsabilidade.

Postura Estratégica

- ⇒ Tomar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica, fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.

- ⇒ Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.
- ⇒ Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.
- ⇒ Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.
- ⇒ Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.
- ⇒ Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e no contexto das nações.

3.2 Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas

Objetivo Institucional

Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.

Área de Atuação: **Ensino de Graduação**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.
- ⇒ Promover a oferta de cursos regulares e sequenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais.
- ⇒ Garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País.
- ⇒ Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos.
- ⇒ Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado.
- ⇒ Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação.
- ⇒ Promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos.
- ⇒ Implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes.

- ⇒ Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio.
- ⇒ Incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores.
- ⇒ Melhorar as condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive a distância.

Área de Atuação: **Ensino de Pós-Graduação**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral.
- ⇒ Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado.
- ⇒ Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais.
- ⇒ Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.
- ⇒ Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias.
- ⇒ Promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento.
- ⇒ Estender os programas de pós-graduação a outros Estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica.
- ⇒ Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países.
- ⇒ Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação.
- ⇒ Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.

Objetivo Institucional

Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.

Área de Atuação: **Pesquisa**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

- ⇒ Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais.
- ⇒ Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos.
- ⇒ Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados.
- ⇒ Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países.
- ⇒ Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão.
- ⇒ Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores e conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários.
- ⇒ Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora.
- ⇒ Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições mínimas para o desempenho do seu trabalho.
- ⇒ Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real.
- ⇒ Promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.

Objetivo Institucional

Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.

Área de Atuação: **Extensão**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais.
- ⇒ Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas.
- ⇒ Promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público.

- ⇒ Implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.

Objetivo Institucional

Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.

Área de Atuação: **Assuntos Comunitários**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos *campi*.
- ⇒ Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil, enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda.
- ⇒ Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor.
- ⇒ Propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos *campi* mediante o aprimoramento da Agenda 21.
- ⇒ Promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos.
- ⇒ Elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar.
- ⇒ Garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.

Objetivo Institucional

Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.

Área de Atuação: **Prestação de Serviços**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade.

Área de Atuação: **Estrutura e Processos**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.

Área de Atuação: **Espaço Físico**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos *campi*, considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização.
- ⇒ Implementar o Plano de Setorização da UnB.
- ⇒ Ampliar/adaptar espaços e/ou elementos de acordo com as necessidades dos usuários do Campus.

Área de Atuação: **Recursos Humanos**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.
- ⇒ Implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.
- ⇒ Implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis.
- ⇒ Implantar programa de preparação para a aposentadoria.
- ⇒ Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes unidades da UnB, respeitando as necessidades da unidade e a formação do servidor.
- ⇒ Implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.

Área de Atuação: **Planejamento, Avaliação e Informação**

Diretrizes Estratégicas

- ⇒ Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária.
- ⇒ Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades fim de ensino, pesquisa e extensão.
- ⇒ Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações.

- ⇒ Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos.
- ⇒ Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às unidades, respeitando as características setoriais.
- ⇒ Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais.
- ⇒ Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.
- ⇒ Implantar sistema de administração de custos, por atividades.

4. Plano Anual de Atividades (PAA) da UnB/Universidade de Brasília – 2006

A elaboração dos Planos Anuais de Atividades da UnB, para o período 2002 a 2006, foi iniciada em 2002, quando os gestores traçaram os principais elementos do Plano Quinquenal da Universidade de Brasília para o mesmo período. Naquela ocasião, o CONSUNI aprovou a proposta do Sistema de Planejamento da Universidade, elaborada com base nos seguintes princípios:

- ▶▶ todos os projetos encaminhados pelos gestores foram considerados aprovados e passaram a integrar a Demanda Qualificada (DQ) da Instituição. A inclusão do projeto na DQ não garante o seu financiamento que é sempre condicionado ao atendimento a critérios estabelecidos pelo CONSUNI e a disponibilidade de recursos institucionais;
- ▶▶ os projetos das unidades que recebem recursos no PAA passam a integrar a Linha de Financiamento (LF), definida no primeiro ano do ciclo de planejamento a partir da ponderação entre a disponibilidade de recursos institucionais e as prioridades definidas pelas unidades. Nos anos seguintes, novos projetos poderiam ser incorporados à LF na medida da disponibilidade de recursos no orçamento anual da Universidade;
- ▶▶ a execução dos projetos obedeceria às prioridades estabelecidas pelas unidades no primeiro ano. As prioridades só poderiam ser alteradas antes de iniciada a execução do objetivo, ou seja, quando este ainda não integrasse a LF aprovada para a unidade;
- ▶▶ os recursos destinados às unidades acadêmicas seriam aumentados na mesma proporção do crescimento do orçamento de custeio da FUB;
- ▶▶ não haveria, em quaisquer hipóteses, redução do volume de recursos destinados anualmente ao custeio das atividades acadêmicas. Em caso de conclusão de um projeto, os valores disponíveis seriam automaticamente destinados ao financiamento de outro(s) objetivo(s) da mesma unidade;
- ▶▶ a execução de projetos de construção de novos edifícios seria condicionada a estudo de viabilidade realizado pelo CEPLAN, devendo constar de Projeto de Obras, encaminhado à análise e deliberação do Conselho Diretor, estando sua aprovação condicionada à disponibilidade de recursos próprios.

Foi proposto e aprovado pelo CONSUNI que, ao final de cada ano, as unidades ajustariam os seus planejamentos para execução no ano seguinte. Nessa ocasião, os gestores poderiam alterar os seus planos da seguinte forma: complementar ou corrigir o orçamento original e incluir novos objetivos e metas, definindo, nesses casos, as possíveis fontes financiadoras.

4.1 Demanda Total de Recursos para o PAA 2006

O Plano Anual de Atividades para 2006 foi elaborado por gestores de 60 unidades:

- ▶▶ 22 institutos e faculdades (FACE, FAC, FAU, FAV, FD, FE, FEF, FMD, FS, FT, IB, ICS, IdA, IE, IF, IG, IH, IL, IP, IPOL, IREL e IQ).
- ▶▶ 11 Centros voltados ao ensino de pós-graduação e à pesquisa, tais como: CDS, CDT, CEAD, CEAM, CEFTRU, CEPPAC, CET, CIFMC, CIORD, CPCE e DATAUNB;
- ▶▶ 7 unidades que apóiam o desenvolvimento das atividades acadêmicas: BCE, CME, CPD, EDU, FAL, HUB, *Campus* UnB-Planaltina;
- ▶▶ 17 Unidades administrativas – 5 decanatos (DEG, DEX, DPP, DAC, DAF); 2 assessorias (ACS e INT); 6 órgãos de apoio à Reitoria (AUD, CEPLAN, CEDOC, DGCIT, PJU e PRC); 3 secretarias (SAA, SPL e SRH). Cabe ressaltar que o NTI, vinculado até 2005, passou em 2006 a ser gerido pela FT, mantendo, no entanto, sua participação no Planejamento, para que seja finalizado o ciclo de atividades planejadas;
- ▶▶ 3 unidades arrecadadoras – CESPE, SEI e SGP. Cabe ressaltar que, em 2006, os convênios e contratos desenvolvidos até 2005 pela Secretaria de Empreendimentos (EMP) estão sendo temporariamente executados no âmbito da Editora, até que seja definida a unidade que os assumirá em caráter definitivo.

Em 2006 o Plano Anual de Atividade das unidades da UnB e da FUB prevê que seriam necessários recursos da ordem de R\$ 847,5 milhões, para viabilizar o financiamento integral de todos os objetivos setoriais, projetos e atividades propostas. Evidentemente esse é o valor máximo que as unidades estipularam como necessário ao custeio de todas as suas atividades (Tabela 1).

Tabela 1: FUB:PAA/2006- Demanda de Recursos, por Áreas e Fontes

Áreas	Tesouro	Próprios	Convênio	Outros	A Definir	Total	
						Valor	%
Ensino de Graduação	19.723.755	2.135.700	27.116.351	31.000	616.870	49.623.676	5,9
Ensino de Pós-Graduação	3.721.917	13.274.700	5.341.446	-	9.072.000	31.410.063	3,7
Pesquisa	3.133.244	903.800	9.308.800	80.000	31.335.474	44.761.318	5,3
Extensão	29.194.231	1.808.000	817.000	-	3.848.060	35.667.291	4,2
Ações Comunitárias	7.905.236	1.801.700	42.000	-	1.500	9.750.436	1,2
Prestação de Serviços	1.206.643	134.656.578	16.112.513	180.000	253.000	152.408.734	18,0
Organizacional O & M	1.962.500	112.500	-	-	11.263	2.086.263	0,2
Obras - Espaço Físico	36.628.750	1.212.816	1.830.000	-	8.199.981	47.871.547	5,6
Recursos Humanos	391.649.056	16.807.500	187.600	-	404.968	409.049.124	48,3
Planejamento, Avaliação e Informação	60.201.045	2.343.600	528.237	847.375	966.050	64.886.307	7,7
Total	555.326.377	175.056.894	61.283.947	1.138.375	54.709.166	847.514.759	100,0
Participação %	65,5	20,7	7,2	0,1	6,5	100,0	

Fonte: FUB/UnB/SPL – Sistema de Planejamento Institucional

A análise da Tabela 2 apresenta a distribuição do montante total, por tipos de gastos e revela que os gestores reservam parcela expressiva dos valores demandados aos gastos com recursos humanos (52%), além do esperado financiamento das despesas de custeio (39%) e a aquisição de equipamentos de mobiliário e de informática (3%). Contrariamente ao que aconteceu em anos anteriores, o volume de recursos destinados à realização de obras novas e de adaptação do espaço físico absorveria, aproximadamente 6% da demanda por recursos.

A expressiva mudança no perfil de gastos institucionais pode ser explicada, em primeiro lugar, pelos aperfeiçoamentos implementados no orçamento dos Planos Institucionais: o PAA 2006 incorpora, ao contrário do que acontecia em exercícios anteriores, os valores destinados ao financiamento das despesas com pessoal. Em segundo, a opção adotada de os gestores não estimarem os valores das despesas das obras de manutenção e adaptação de espaços físicos, uma vez que as tentativas de mensuração de tais gastos revelou-se irrealista nos PAA's anteriores.

Tabela 2: FUB: PAA/2006 – Demanda de Recursos por Áreas de Atuação e Tipos de Gastos

Áreas	Recursos Humanos		Mobiliário		Equip. Informática		Outros Custeios		Obras		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Ensino de Graduação	6.859.962	0,8	3.178.908	0,4	2.849.551	0,3	35.921.180	4,2	814.075	0,1	49.623.676	5,9
Ensino de Pós-Graduação	2.155.500	0,3	1.803.700	0,2	782.000	0,1	26.600.363	3,1	68.500	0,0	31.410.063	3,7
Pesquisa	3.649.800	0,4	2.347.000	0,3	402.100	0,0	37.539.418	4,4	823.000	0,1	44.761.318	5,3
Extensão	8.584.000	1,0	1.008.700	0,1	94.000	0,0	21.703.591	2,6	4.277.000	0,5	35.667.291	4,2
Ações Comunitárias	1.426.800	0,2	256.740	0,0	100.200	0,0	6.862.696	0,8	1.104.000	0,1	9.750.436	1,2
Prestação de Serviços	8.283.600	1,0	2.598.036	0,3	1.233.000	0,1	140.094.098	16,5	200.000	0,0	152.408.734	18,0
Organização O & M	87.363	0,0	855.000	0,1	61.500	0,0	271.500	0,0	810.900	0,1	2.086.263	0,2
Obras - Espaço Físico	410.000	0,0	1.913.716	0,2	959.700	0,1	3.627.750	0,4	40.960.381	4,8	47.871.547	5,6
Recursos Humanos	405.659.407	47,9	106.000	0,0	96.300	0,0	3.145.417	0,4	42.000	0,0	409.049.124	48,3
Planejamento, Avaliação e Informação	758.500	0,1	8.469.121	1,0	2.474.325	0,3	51.948.341	6,1	1.236.020	0,1	64.886.307	7,7
Total Geral	437.874.932	51,7	22.536.921	2,7	9.052.676	1,1	327.714.354	38,7	50.335.876	5,8	847.514.759	100,0

Fonte: FUB/UnB/SPL – Sistema de Planejamento Institucional

A análise de gastos, por área de atuação evidencia que à manutenção e ao aperfeiçoamento do quadro permanente da FUB foi previsto o maior volume de despesas (48%). Em seguida, os gestores relacionaram 18% das despesas previstas à realização de contratos e parcerias, evidenciando o esforço institucional dispendido por todas as unidades na complementação do insuficiente volume de recursos do Tesouro destinados no Orçamento Geral da União a FUB.

Ocorre que a distribuição da demanda de recursos por área em que serão utilizados e o tipo de gastos que se pretende fazer, ao longo do exercício, não é, isoladamente, elemento suficiente para tornar mais claras as necessidades das unidades. Para conhecer melhor a proposta dos gestores, é importante analisar as áreas onde aplicariam os recursos demandados, caso o orçamento ideal que elaboraram fosse integralmente atendido.

As unidades da Universidade, ao elaborar o PAA 2006 identificaram que as unidades pretenderiam desenvolver 3046 projetos ou atividades, caso a Universidade captasse R\$ 847,5 milhões. Deste total, é importante que sejam excluídos os valores que as unidades pretendem obter por meio de convênios o que reduz a necessidade de aporte anual para R\$ 785,1 milhões. Deduzido deste montante os valores destinados ao pagamento de pessoal do Quadro Permanente, que é pago integralmente pelo Tesouro, a necessidade de recursos da FUB para o ano de 2006 é reduzida para R\$ 360,2 milhões, onde estão incluídos os recursos destinados ao financiamento de obras, no montante de R\$ 48,8 milhões que são, via de regra, financiados com receitas patrimoniais ou obtidas por meio de emendas feitas pelos parlamentares do Distrito Federal ao Orçamento Geral da União. Assim sendo, a estimativa final da demanda de custeios da UnB, para o corrente exercício é de R\$ 360,3 milhões, conforme pode ser visto na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: FUB: PAA 2006 – Demanda de Recursos, por Unidades, Fontes de Recursos e Tipos de Gastos

Tipos de Unidades	N. Obj	Total	Tesouro, Próprios e A Definir						
			Total	Menos Recursos Humanos	Menos Recursos Humanos e Obras				Total
					Custeio	Mobiliário	Informática	Obras	
Acadêmicas	1.473	54.835.799	50.323.321	49.466.753	15.812.487	4.337.700	3.086.810	26.229.756	49.466.753
Centros	379	40.955.344	21.762.290	18.633.090	17.323.490	418.000	471.600	420.000	18.633.090
Apoio a Atividades Acadêmicas	227	89.893.123	62.013.123	48.787.778	26.584.310	10.588.683	1.690.579	9.924.206	48.787.778
Administrativas	914	524.802.790	513.966.000	110.919.443	95.542.458	2.119.341	1.288.750	11.968.894	110.919.443
Arrecadoras	53	137.027.703	137.027.703	132.450.503	129.284.603	2.217.800	870.100	78.000	132.450.503
Total Geral	3.046	847.514.759	785.092.437	360.257.567	284.547.348	19.681.524	7.407.839	48.620.856	360.257.567

Fonte: FUB/UnB/SPL – Sistema de Planejamento Institucional

Evidentemente mesmo com os valores acima, obtidos a partir do redimensionamento da necessidade de financiamento das unidades, a disponibilidade de recursos da UnB para custear suas atividades é bem menor. Assim sendo, tornou-se necessário recalcular a Linha de Financiamento para identificar os projetos a serem financiados pelo Orçamento Interno neste exercício.

4.2 Recursos para custeio de Projetos Incluídos na Linha de Financiamento

A impossibilidade de atender integralmente a demanda das unidades por recursos levou à adoção, pela UnB, do conceito de Linha de Financiamento, já apresentado anteriormente. Em 2006, as unidades demandaram recursos da ordem de R\$ 329,9 milhões para custear projetos e atividades integrantes da Linha de Financiamento. Segundo os gestores, deste total, 52% representam o aporte estimado de recursos próprios, 34% seriam financiados pelo Tesouro e as demais fontes (convênios, outros e a definir) seriam captadas junto a outras instituições, conforme detalhamento da Tabela 4, a seguir.

Tabela 4: FUB: PAA/ 2006 – Linha de Financiamento: Demanda de Recursos para Custeio nas fontes Tesouro, Próprios e a Definir

Área	Demanda Total por Recursos					
	Tesouro	Próprios	Convênio	Outros	A Definir	Total
Demanda de Recursos para Projetos da Linha de Financiamento						
Ensino de Graduação	8.793.311	1.831.000	5.375.796	31.000	180.870	16.211.977
Ensino de Pós-Graduação	1.151.117	12.303.000	4.033.018	-	8.805.000	26.292.135
Pesquisa	440.274	683.800	5.524.800	35.000	899.474	7.583.348
Extensão	27.766.731	1.647.000	195.000	-	3.535.000	33.143.731
Ações Comunitárias	1.333.036	1.642.000	-	-	1.500	2.976.536
Prestação de Serviços	610.000	134.206.078	13.461.635	-	253.000	148.530.713
Organizacional O & M	1.859.000	112.500	-	-	3.000	1.974.500
Obras – Espaço Físico	10.546.500	1.175.000	280.000	-	2.176.000	14.177.500
Recursos Humanos	1.344.182	16.792.500	177.600	-	188.468	18.502.750
Planejamento, Avaliação e Informação	57.107.296	1.077.600	483.237	847.375	952.050	60.467.558
Total Geral	110.951.447	171.470.478	29.531.086	913.375	16.994.362	329.860.748

Fonte: FUB/UnB/SPL – Sistema de Planejamento Institucional

A mesma Tabela é demonstrado que os valores necessários ao custeio dos projetos da LF representam apenas R\$ 39% do total de recursos demandados livremente pelas unidades e detalhados anteriormente na Tabelas 1. A diferença do montante evidencia que os gestores incluíram em seus Planos todas as propostas definidas pelos colegiados como importantes para o desenvolvimento institucional, independentemente da disponibilidade imediata de recursos para financiá-las. Este fato, que a princípio poderia sugerir descompasso entre os planos e a realidade, representa, na verdade, um esforço institucional de organizar e dimensionar, criteriosamente, todas as necessidades, organizadas por prioridades. Depoimentos obtidos revelam que a discussão de prioridades tem possibilitado a reordenação de gastos e, ainda, a orientação do esforço de captação para financiamento de todos os projetos contidos na Demanda Qualificada das Unidades.

A tabela anterior torna claro, ainda, que as unidades pretendem arrecadar, por meio da prestação de serviços, aproximadamente, R\$ 148,5 milhões. Este volume de recursos representa, caso o planejamento de captação se realize, um aporte de FAI de R\$ 14,8 milhões a FUB, a ser utilizado no financiamento das despesas de custeio de todas as unidades.

Em termos dos gastos propostos, por áreas de planejamento, em que os projetos incluídos na Linha de Financiamento estavam inseridos, observa-se que o segundo maior volume de recursos refere-se ao financiamento das atividades administrativas que concentram a maior parcela de gastos centralizados de custeio, tais como o pagamento de pessoal terceirizado, os gastos com a vigilância e a manutenção, em geral. Em seguida, aparecem as previsões de despesas relacionadas às atividades de extensão, justificada pela inclusão, nessa área, das despesas realizadas pelo HUB.

É conveniente apresentar, ainda, a distribuição da demanda de recursos das unidades, para financiamento dos projetos incluídos na LF, por prioridade estabelecida pelos gestores (Tabela 5). Foi dito anteriormente que a Universidade necessita de um volume de recursos da ordem de R\$ 329,9 milhões para implementar todos os projetos da Linha de Financiamento de 2006.

É necessário agora, que este valor seja mais detalhadamente analisado, considerando o tipo de gastos que se pretende fazer, com o objetivo de especificar o volume de recursos efetivamente necessários. Assim sendo, excluindo-se os valores dos projetos para os quais a UnB já dispõe de convênios, a pressão para a captação nas fontes Tesouro e Próprios é reduzida para R\$ 299,9 milhões. Uma vez que os gastos com o pagamento de recursos humanos são realizados obrigatoriamente com recursos do Tesouro, fica caracterizado o volume de R\$ 268,4 milhões como a demanda das unidades para suprir as despesas de custeio e investimentos previstas nos projetos prioritários.

O passo seguinte é identificar, na Tabela, 5 como se distribui esta previsão de gastos, por unidades, de acordo com o PAA 2006 das unidades. Em primeiro lugar, é importante considerar que as unidades arrecadadoras assumiram o compromisso de captar, durante o exercício, o montante de R\$ 132,5 milhões. No caso da SEI e SGP a captação decorre da gestão do patrimônio imobiliário da FUB e são direcionados, em sua parte mais expressiva, ao financiamento das despesas de custeio da UnB. O CESPE e a Editora, que temporariamente administra os recursos captados pela extinta Secretaria de Empreendimentos-EMP, propõe-se a captar os valores restantes. Neste último caso, reforçam o orçamento da FUB os recursos do FAI.

Tabela 5: FUB: PAA/2006 – Demanda de Recursos para Custeio de Projetos incluídos na Linha de Financiamento, por Unidades e tipos de Gasto

Unidades	Total (1)	Tesouro, Próprios e A Definir						
		Total	Menos Recursos Humanos	Menos Recursos Humanos e Obras				Total
				Custeio	Mobiliário	Informática	Obras	
Acadêmicas								
FAC	1.005.000	1.005.000	1.005.000	252.000	190.000	153.000	410.000	1.005.000
FACE	620.300	507.300	507.300	302.800	25.000	179.500	0	507.300
FAU	672.417	362.882	362.882	248.882	7.000	40.000	67.000	362.882
FAV	451.236	451.236	451.236	160.536	212.100	78.600	0	451.236
FD	325.838	325.838	151.370	114.670	21.900	13.500	1.300	151.370
FE	780.611	780.611	780.611	306.211	0	0	474.400	780.611
FEF	383.630	383.630	383.630	383.630	0	0	0	383.630
FMD	787.000	787.000	751.000	30.000	368.000	273.000	80.000	751.000
FS	1.070.946	1.070.946	1.070.946	521.346	455.000	94.600	0	1.070.946
FT	581.800	577.200	577.200	392.000	15.200	0	170.000	577.200
IB	594.483	594.483	594.483	381.812	126.671	56.000	30.000	594.483
ICS	764.500	764.500	667.500	281.000	49.000	87.500	250.000	667.500
IDA	398.090	398.090	398.090	235.590	55.000	87.500	20.000	398.090
IE	1.459.481	1.421.141	1.421.141	366.661	59.895	151.310	843.275	1.421.141
IF	408.411	408.411	408.411	123.411	160.000	125.000	0	408.411
IG	401.650	401.650	401.650	321.650	9.000	66.500	4.500	401.650
IH	584.762	584.762	584.762	169.762	100.000	150.000	165.000	584.762
IL	338.000	337.000	337.000	180.000	15.000	120.000	22.000	337.000
IP	1.190.227	848.207	848.207	848.207	0	0	0	848.207
IPOL	179.500	168.500	168.500	127.500	8.000	33.000	0	168.500
IQ	437.631	437.631	407.631	293.231	1.000	83.400	30.000	407.631
IREL	143.000	138.000	138.000	121.000	7.000	10.000	0	138.000
Subtotal	13.578.513	12.754.018	12.416.550	6.161.899	1.884.766	1.802.410	2.567.475	12.416.550
Centros								
CDS	103.000	103.000	103.000	25.000	1.000	77.000	0	103.000
CDT	7.074.188	2.134.200	1.089.200	976.200	23.000	90.000	0	1.089.200
CEAD	12.536.000	12.536.000	12.536.000	12.536.000	0	0	0	12.536.000
CEAM	30.150	30.150	30.150	30.150	0	0	0	30.150
CEDOC	50.000	50.000	50.000	50.000	0	0	0	50.000
CEFTRU	7.485.000	1.401.000	881.000	421.000	130.000	135.000	195.000	881.000
CEPPAC	455.078	296.000	210.000	140.000	70.000	0	0	210.000
CET	1.021.100	793.100	171.100	125.000	0	11.100	35.000	171.100
CIFMC	5.301.600	613.200	220.000	170.000	20.000	0	30.000	220.000
CIORD	50.000	50.000	50.000	50.000	0	0	0	50.000
CPCE	15.000	15.000	15.000	15.000	0	0	0	15.000
DATAUNB	57.600	57.600	57.600	57.600	0	0	0	57.600
Subtotal	34.178.716	18.079.250	15.413.050	14.595.950	244.000	313.100	260.000	15.413.050
Apoio as Atividades Acadêmicas								
BCE	8.772.606	8.772.606	8.628.606	768.800	7.443.200	377.400	39.206	8.628.606
CME	967.000	967.000	967.000	967.000	0	0	0	967.000
CPD	443.000	443.000	443.000	162.500	50.000	224.500	6.000	443.000

Tabela 5: FUB: PAA/2006 – Demanda de Recursos para Custeio de Projetos incluídos na Linha de Financiamento, por Unidades e tipos de Gasto

Continuação

Unidades	Total (1)	Tesouro, Próprios e A Definir						
		Total	Menos Recursos Humanos	Menos Recursos Humanos e Obras				Total
				Custeio	Mobiliário	Informática	Obras	
EDU	14.060.000	7.580.000	5.965.000	4.995.000	80.000	90.000	800.000	5.965.000
FAL	250.000	250.000	250.000	250.000	0	0	0	250.000
HUB	31.787.000	31.787.000	25.121.000	15.020.000	2.660.000	485.000	6.956.000	25.121.000
Planaltina	134.351	134.351	134.351	67.100	4.988	62.263	0	134.351
Subtotal	56.413.957	49.933.957	41.508.957	22.230.400	10.238.188	1.239.163	7.801.206	41.508.957
Unidades Administrativas								
ACS	123.000	123.000	123.000	33.000	40.000	0	50.000	123.000
AUD	10.481	10.481	10.481	10.481	0	0	0	10.481
CEPLAN	2.250.000	2.250.000	2.250.000	250.000	0	0	2.000.000	2.250.000
DAC	919.536	919.536	876.536	665.536	152.000	59.000	0	876.536
DAF	4.537.739	4.537.739	4.537.739	4.477.739	0	60.000	0	4.537.739
DEG	2.108.408	1.793.300	655.800	547.800	3.000	55.000	50.000	655.800
DEX	1.423.000	923.000	923.000	873.000	25.000	25.000	0	923.000
DGCIT	248.250	248.250	81.450	15.000	13.500	52.950	0	81.450
DPP	9.323.924	9.168.924	9.168.924	9.164.924	0	4.000	0	9.168.924
INT	313.617	268.800	268.800	202.800	31.000	35.000	0	268.800
NTI	1.075.575	0	0	0	0	0	0	-
PJU	51.980	51.980	51.500	51.500	0	0	0	51.500
PRC	46.533.197	46.533.197	46.510.997	41.579.852	556.251	16.000	4.358.894	46.510.997
SAA	261.000	261.000	261.000	160.000	61.000	40.000	0	261.000
SPL	202.950	202.950	202.950	104.950	40.000	58.000	0	202.950
SRH	19.279.202	14.329.202	641.257	444.957	55.000	91.300	50.000	641.257
Subtotal	88.661.859	81.621.359	66.563.434	58.581.539	976.751	496.250	6.508.894	66.563.434
Unidades Arrecadoras								
CESPE	128.373.603	128.373.603	128.373.603	125.483.603	2.130.000	760.000	0	128.373.603
EMP	6.744.500	6.744.500	2.300.500	2.111.000	87.000	59.500	43.000	2.300.500
SEI	73.000	73.000	73.000	65.000	0	8.000	0	73.000
SGP	1.836.600	1.836.600	1.703.400	1.625.000	800	42.600	35.000	1.703.400
Subtotal	137.027.703	137.027.703	132.450.503	129.284.603	2.217.800	870.100	78.000	132.450.503
Total Geral	329.860.748	299.416.287	268.352.494	230.854.391	15.561.505	4.721.023	17.215.575	268.352.494

Fonte: UnB- Plano Quinquenal 2002-2006

Nota:

1) A 2ª coluna da planilha "Total" inclui todas as fontes de recursos, inclusive convênios.

4.3 Projetos Estratégicos do PDI 2002 a 2006 e do novo ciclo de planejamento

O Sistema de Planejamento da FUB/UnB prevê a criação de Projetos Estratégicos voltados à implantação e institucionalização de atividades identificadas como estratégicas para a implementação dos planos plurianuais da Universidade e à modernização da gestão universitária.

A identificação dos projetos é feita pelo Grupo Técnico de Planejamento, a partir da análise do diagnóstico inicial. A Administração Superior define aqueles que são incluídos no plano plurianual considerando a compatibilidade com o projeto de trabalho e as restrições orçamentárias e financeiras enfrentadas pela Instituição. Por ocasião da análise dos Planos, os colegiados superiores aprovam a implementação dos Projetos Estratégicos.

Por ocasião da aprovação e implementação dos planos relativos ao ciclo de planejamento para 2002 a 2006, foram aprovados dois dos projetos estratégicos propostos. O primeiro refere-se à implantação de um Programa de Educação Corporativa; e o segundo, pretendeu trabalhar a ampliação do nível de transparência da administração universitária, contemplando, para tanto: a definição e implementação de modelo de apuração dos custos do ensino na UnB e ao aperfeiçoamento dos demonstrativos contábeis, financeiros e gerenciais da Instituição.

O Projeto Estratégico de Educação Corporativa na UnB, no PAA 2006, prevê a continuidade de atividades que garantam o aperfeiçoamento dos integrantes do corpo técnico, a partir da realização de cursos de especialização e aperfeiçoamento. Além disto, estão previstas ações permanentes voltadas ao aperfeiçoamento de gestores.

O Projeto Estratégico relacionado ao Aumento da Transparência e à Modernização da Gestão Universitária contempla: o aperfeiçoamento do modelo de apuração dos custos do ensino e dos demonstrativos de planejamento e prestações de contas utilizados pela UnB. Em relação ao aperfeiçoamento do modelo de apuração de custos, o PAA 2006 mantém como prioritária a definição e implementação de metodologia específica para apuração do custos do aluno, por curso. No que tange ao aumento da transparência, a SPL:

- dará continuidade ao aperfeiçoamento do Relatório e do Balanço Social da UnB e a sua institucionalização como elemento integrante do documento de prestação de contas da Universidade;
- divulgará junto aos gestores e a comunidade os Relatórios Trimestrais de Planejamento e os Planos referentes ao ciclo de planejamento 2007 a 2010;
- buscará antecipar a elaboração, aprovação e divulgação do PAA 2007, de forma a assegurar a normalização da execução do orçamento do próximo exercício.

Em relação ao novo ciclo de planejamento, a Administração Superior da Universidade de Brasília formaliza o início da implantação de seus planos com a implantação de dois Projetos Estratégicos definidos como essenciais à implantação do novo programa de trabalho: a modernização da Tecnologia da Informação e Comunicação; e a Reestruturação da FUB e da UnB, cuja primeira etapa, a formalização de novos regimentos e estruturas deverá ser concluída até o final do exercício.

5. Orçamento da Universidade de Brasília – UnB

5.1 Evolução de Recursos Orçamentários, no período de 1996 a 2006

Nos itens subseqüentes, são apresentados demonstrativos e gráficos, com o propósito de mostrar a evolução dos recursos orçamentários da fonte do Tesouro, no período de 1996 a 2006, nos grupos de despesa de Pessoal e Encargos Sociais, de Outros Custeios, e de Capital – Investimentos, com destaque para os recursos alocados exclusivamente à área acadêmica, no período.

5.1.1. Evolução de Recursos do Tesouro, por categoria econômica, no período de 1996 a 2006

A Tabela 6 e o Gráfico 1 apresentam um demonstrativo da evolução dos recursos do Tesouro consignados a FUB, no período de 1996 a 2006, mediante lei orçamentária anual, nos grupos de despesa Pessoal e Encargos Sociais; Outros Custeios (Custeiio Líquido e Programas Específicos); e Despesas de Capital, destacando-se os recursos alocados à rubrica de Custeiio Líquido e Capital – Investimentos. Apresenta-se, ainda, a variação percentual ocorrida anualmente, no período considerado.

Da análise da Tabela 6, pode-se constatar que os recursos alocados à rubrica de Custeiio Líquido e Capital apresentaram as seguintes variações percentuais, a partir de 1996, considerando os valores nominais:

- ▶▶ crescimento de 4,5%, em 1997;
- ▶▶ decréscimo de 18,0%, em 1998;
- ▶▶ crescimento de 62,1%, em 1999;
- ▶▶ decréscimo de 21,2%, em 2000;
- ▶▶ crescimentos de 9,3% em 2001;
- ▶▶ crescimentos de 35,9% em 2002;
- ▶▶ crescimento de 3,7 em 2003;
- ▶▶ crescimento de 23,3% em 2004;
- ▶▶ crescimento de 46,3% em 2005;
- ▶▶ crescimento de 18,6% em 2006.

Chamam a atenção os crescimentos expressivos (nominalmente), verificados em 2002 (35,9%), 2004 (23,3%), 2005 (46,3%) e 2006 (18,6%), sendo que, em 2005, o elevado aumento decorreu também de um incremento de recursos, com vistas à recuperação de perdas nos orçamentos das instituições, dos últimos anos.

Tabela 6: FUB: Evolução de Recursos do Tesouro¹ – 1996 a 2006

Em 17/5/2006.

Despesa	1996 (A)	1997 (B)		1998 (C)		1999 (D)		2000 (E)		2001 (F)	
		VALOR	Variação %	VALOR	Variação %	VALOR	Variação %	VALOR	Variação %	VALOR	Variação %
1. Pessoal e Encargos Sociais	143.872	150.262	4,44	183.588	22,18	210.034	14,41	252.475	20,21	200.094	(20,75)
2. Outros Custeios	16.735	18.363	9,73	19.845	8,07	24.636	24,14	23.987	(2,63)	22.695	(5,39)
2.1 Custeio Líquido	6.459	9.487	46,88	8.146	(14,14)	13.203	62,08	10.312	(21,90)	11.343	10,00
2.2 Programas Específicos	10.276	8.876	(13,62)	11.699	31,80	11.433	(2,27)	13.675	19,61	11.352	(16,99)
3. Despesas de Capital	3.108	515	(83,43)	53	(89,71)	86	62,26	157	82,56	100	(36,31)
Total OCC	19.843	18.878	(4,86)	19.898	5,40	24.722	24,24	24.144	(2,34)	22.795	(5,59)
TOTAL GERAL	163.715	169.140	3,31	203.486	20,31	234.756	15,37	276.619	17,83	222.889	(19,42)
Custeio líquido e Capital (2.1 + 3)	9.567	10.002	4,55	8.199	(18,03)	13.289	62,08	10.469	(21,22)	11.443	9,30

Despesa	2002 (G)		2003 (H)		2004 (I)		2005(J)		2006(K)	
	VALOR	Variação %	VALOR	Variação %	VALOR	Variação %	VALOR	Variação %	VALOR	Variação %
1. Pessoal e Encargos Sociais	237.856	18,87	256.776	7,95	311.472	21,30	331.086	6,30	326.894	(1,27)
2. Outros Custeios	23.633	4,13	25.798	9,16	32.451	25,79	42.856	32,06	48.811	13,90
2.1 Custeio Líquido	15.387	35,65	15.815	2,78	19.416	22,77	28.435	46,45	34.550	21,51
2.2 Programas Específicos	8.246	(27,36)	9.983	21,06	13.035	30,57	14.421	10,63	14.261	(1,11)
3. Despesas de Capital	160	60,00	306	91,25	500	63,40	700	40,00	-	(100,00)
Total OCC	23.793	4,38	26.104	9,71	32.951	26,23	43.556	32,18	48.811	12,06
TOTAL GERAL	261.649	17,39	282.880	8,11	344.423	21,76	374.642	8,77	375.705	0,28
Custeio líquido e Capital (2.1 + 3)	15.547	35,86	16.121	3,69	19.916	23,54	29.135	46,29	34.550	18,59

Fonte: FUB/DAF/DCF Relatórios de Execução Orçamentária e Financeira Anuais.

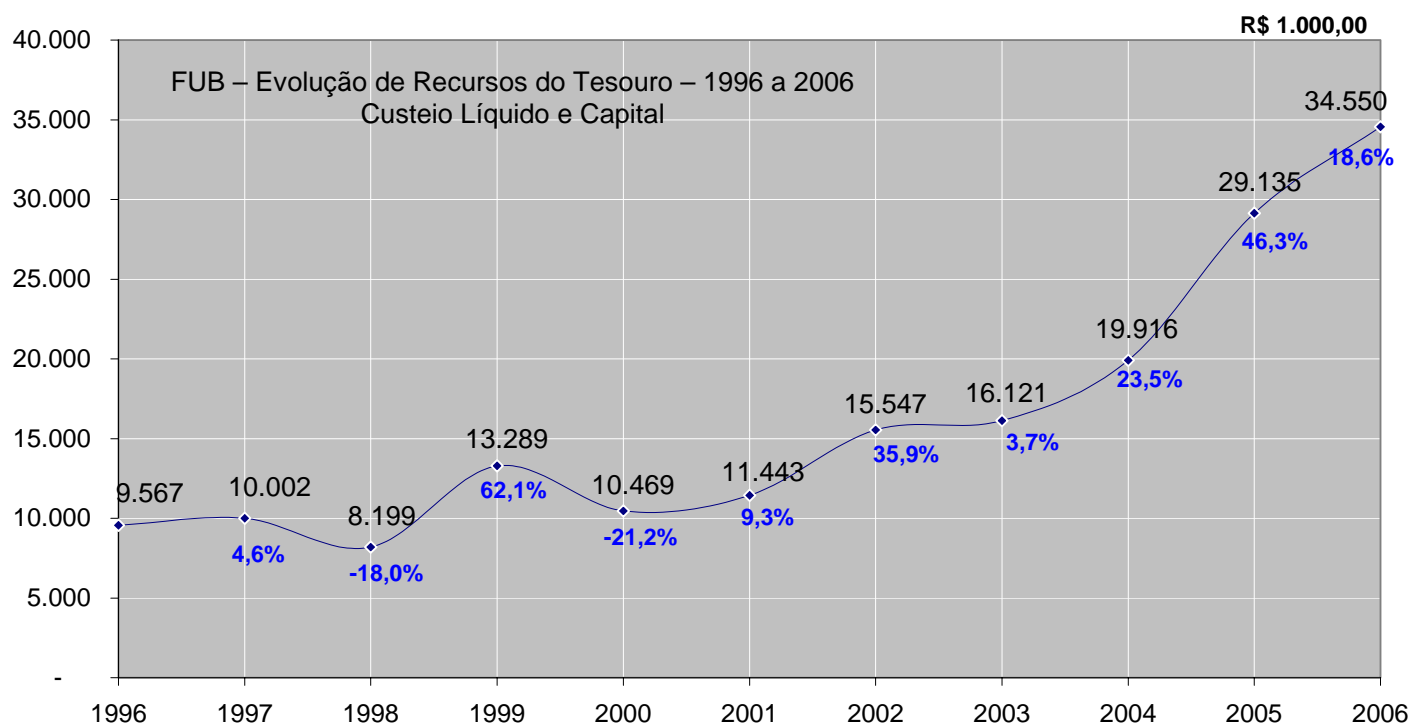
Notas:

1) Não foram considerados recursos oriundos de emenda parlamentar.

Em 2001 não foram incluídos, em Programas específicos, recursos para o PASEP em atraso, no valor de R\$ 18,1 milhões, correspondente ao período de 1995 a 2001.

Valor Nominais.

Gráfico 1: Evolução de Recursos do Tesouro – 1996 a 2006



Fonte: FUB/DAF/DCF – Relatórios de Execução Orçamentária e Financeira Anuais.
Nota: Valores Nominais

5.1.2. Evolução dos Recursos Consignados no Orçamento Programa Interno para a Área Acadêmica, no período de 1999 a 2006

A Tabela 7 e o Gráfico 2, a seguir, apresentam a evolução dos recursos orçamentários alocados exclusivamente às atividades acadêmicas, no período de 1999 a 2006, em que se pode constatar avanços significativos no aporte de recursos de custeio e investimentos de tais atividades, no período, especialmente, a partir do ano de 2001. Isso é reflexo da política de valorização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotada pela Administração da Universidade, não obstante a limitação de recursos públicos destinados ao setor.

Observam-se crescimentos significativos dos recursos destinados às despesas de outros custeios e equipamentos, para a área acadêmica, a partir de 2001, apresentando os seguintes percentuais: 33,13%, em 2001; 13,01%, em 2002; 43,94%, em 2003; 16,94%, em 2004 e 41,15%, em 2005. Isso é da maior importância, por ter criado condições mais favoráveis ao planejamento e execução das metas de consolidação, expansão e melhoria do ensino universitário, conseguidos por essas unidades, conforme demonstrado nos mecanismos de avaliação de cursos, adotados pelo Governo Federal, de larga veiculação na imprensa local e nacional.

No que diz respeito ao ano de 2006, não foi repassado aos grupos de despesa o percentual de crescimento verificado em Outras Despesas Correntes e Capital (18,6%), em relação ao ano de 2005, em razão, basicamente, da necessidade de disponibilização de recursos para o atendimento

de despesas com serviços públicos (água e esgoto e energia elétrica), da ordem de R\$ 11,8 milhões. Isso se deveu ao fato de que a FUB se viu obrigada a assumir essas despesas, em função da suspensão dos benefícios da Lei Distrital n. 227/1992, que isentava a instituição de tais encargos. Entretanto, cabe ressaltar que os demais grupos de despesa tiveram corte linear da ordem de 27%, de forma a, no mínimo, garantir, para a área acadêmica, o mesmo montante de recursos consignado no ano de 2005, como se verá adiante.

Além desses recursos, ressalta-se ainda a disponibilização, no ano de 2003, de recursos no montante de R\$ 2 milhões para investimentos em equipamentos de informática (R\$ 1 milhão), visando permitir o acompanhamento dos avanços tecnológicos, nessa área, e em obras de reformas (R\$ 1 milhão), para dotar as unidades acadêmicas de melhor infra-estrutura de suas instalações físicas. Nos anos de 2004, 2005 e 2006, as unidades acadêmicas foram contempladas com aporte de recursos da mesma ordem do valor alocado em 2003, ou seja, R\$ 1 milhão, para cada exercício, destinado à execução de despesas com obras de reformas e adaptações.

Tomando-se por base o ano de 1996, comparado ao exercício de 2006, verifica-se um notável crescimento nominal, no grupo de despesas de outros custeios e capital, desconsiderados os recursos destinados a equipamentos de informática e ao programa de obras de reformas, disponibilizados, em grande monta, nos anos de 2003, 2004, 2005 (obras de reformas) e 2006 (obras de reformas).

No que diz respeito à distribuição dos recursos destinados às atividades acadêmicas entre as unidades de ensino – tendo como base o ano de 2006, cabe destacar que cerca de 53,2% são rateados por meio de uma matriz de partição de recursos de Outros Custeios e Capital – Equipamentos e o restante (46,8%) é reservado ao atendimento de outros projetos, atividades e metas programados no Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI e à cobertura de despesas com “projetos especiais”, desenvolvidos por algumas unidades, envolvendo atividades específicas, tais como: saídas de campo, Biotério, jornal laboratório O Campus, Centro Olímpico e Estação Experimental de Biologia, de conformidade com as diretrizes e critérios gerais definidos pelo Conselho Universitário, quando da aprovação do PDI, Plano Quinquenal 2002 – 2006 e Planos Anuais de Atividades, da Universidade de Brasília.

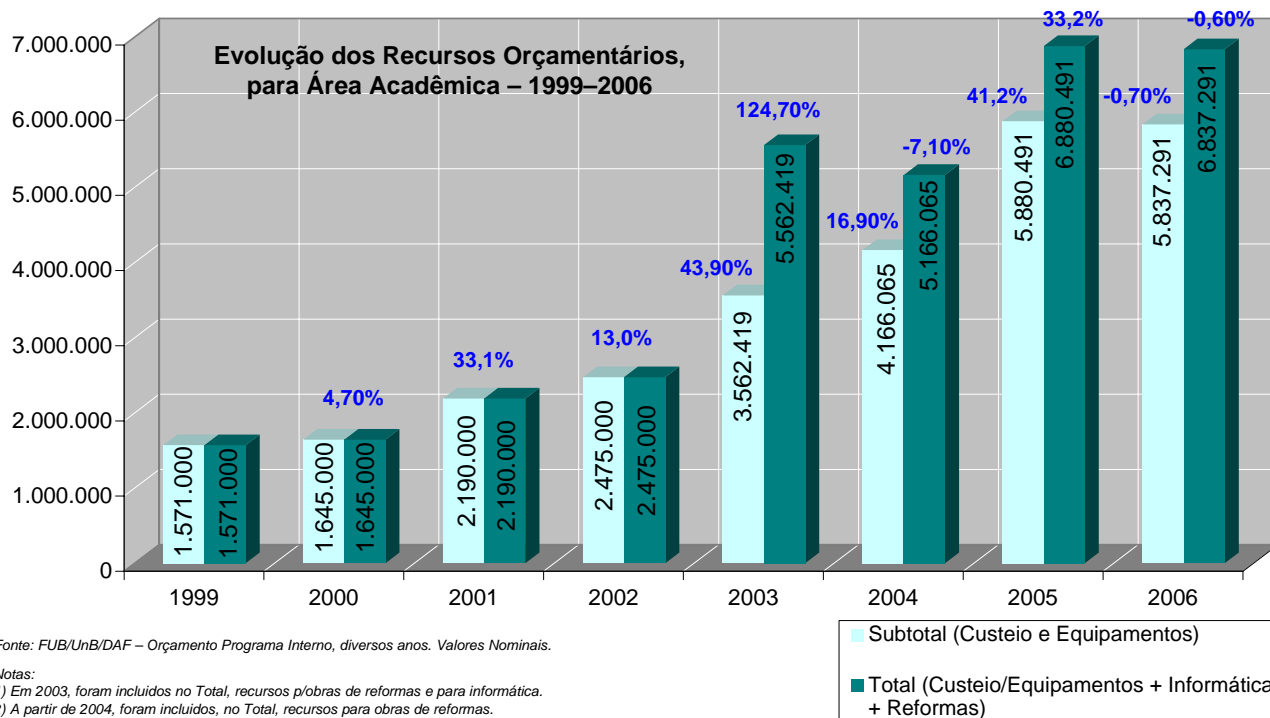
Tabela 7: Evolução dos Recursos do Tesouro consignados no Orçamento Programa Interno para Área Acadêmica – 1999 a 2006⁽¹⁾. Outros Custeios e Capital-Equipamentos

ESPECIFICAÇÃO	1999 A		2000 B		2001 C		2002 D		2003 E	
	R\$ 1,00		R\$ 1,00	Crescim. %	R\$ 1,00	Crescim. %	R\$ 1,00	Crescim. %	R\$ 1,00	Crescim. %
Atividades Acadêmicas										
Rateio pela Matriz	1.242.900		1.260.000	1,4%	1.700.000	34,9%	2.300.000	35,3%	2.300.000	0,0%
Projetos Especiais	140.000		145.000	3,6%	150.000	3,4%	175.000	16,7%	350.434	100,2%
Acervo Bibliográfico	⁽²⁾ 138.100		⁽³⁾ 190.000	37,6%	140.000	-26,3%			⁽⁴⁾ 40.000	
Serv. Marcenaria - Unid. Acad.	50.000		50.000	0,0%	50.000	0,0%				
Serv. Gráficos pelo CESPE					150.000					
Reforço Outros Projetos do PDI									871.985	
Subtotal	1.571.000		1.645.000	4,7%	2.190.000	33,1%	2.475.000	13,0%	3.562.419	43,9%
Equipamentos de Informática									1.000.000	
Obras de Reformas									1.000.000	
TOTAL	1.571.000		1.645.000	4,7%	2.190.000	33,1%	2.475.000	13,0%	5.562.419	124,7%

ESPECIFICAÇÃO	2004 F		2005 G		2006 (Proposta) H		Crescim. % H/A
	R\$ 1,00	Crescim. %	R\$ 1,00	Crescim. %	R\$ 1,00	Crescim. %	
Atividades Acadêmicas							
Rateio pela Matriz	2.648.450	15,2%	3.045.718	15,0%	3.045.718	0,0%	145,0%
Projetos Especiais	433.525	23,7%	606.935	40,0%	606.935	0,0%	333,5%
Acervo Bibliográfico	⁽⁴⁾ 80.000	100,0%	⁽⁴⁾ 160.000	100,0%	⁽⁴⁾ 116.800	-27,0%	-15,4%
Serv. Marcenaria - Unid. Acad.							-100,0%
Serv. Gráficos pelo CESPE							
Reforço Outros Projetos do PDI	1.004.090	15,1%	2.067.838	105,9%	2.067.838	0,0%	
Subtotal	4.166.065	16,9%	5.880.491	41,2%	5.837.291	-0,7%	271,6%
Equipamentos de Informática		-100,0%					
Obras de Reformas	1.000.000	0,0%	1.000.000	0,0%	1.000.000	0,0%	
TOTAL	5.166.065	-7,1%	6.880.491	33,2%	6.837.291	-0,6%	335,2%

Fonte: FUB/DAF/DCF Relatórios de Execução Orçamentária e Financeira Anuais.

Gráfico 2: Evolução de Recursos Orçamentários para Área Acadêmica – 1999 a 2006.



5.2 Orçamento 2006 por Fonte de Recursos e Natureza da Despesa

Para o exercício financeiro de 2006, a FUB conta com um orçamento de R\$ 572.764.678,00, sendo R\$ 375.704.651,00 da fonte de recursos do Tesouro, correspondendo a 68,6% do total, e R\$ 197.060.027,00 de Recursos Próprios (34,4%), conforme Lei nº 11.306, de 16/5/2006, e Tabela 8. No Orçamento inicial 2006, não constam recursos de convênios, os quais são incorporados ao orçamento por ocasião da celebração dos respectivos instrumentos contratuais, no decorrer do exercício.

Para desenvolvimento dos objetivos, projetos e metas previstos no Plano Anual de Atividades 2006, a Universidade tem garantidos esses recursos, podendo ser acrescidos outros, dependendo de possíveis excessos de arrecadação de receita própria e de incorporação de recursos de convênios, ao longo do exercício.

A Tabela 8, a seguir, apresenta o Orçamento da FUB, aprovado para 2006, por Fonte de Recursos e Natureza da Despesa, desconsiderados os recursos advindos de emenda parlamentar, da ordem de R\$ 10,1 milhões, que têm destinação específica.

Na fonte de Recursos do Tesouro, verifica-se que, do total dos recursos dessa fonte, da ordem de R\$ 375,7 milhões, cerca de 87% (R\$ 326,9 milhões) destinam-se ao pagamento de despesas de Pessoal e Encargos Sociais – ativos, inativos precatórios, professor temporário e contribuição da União/PSS – e apenas 13% (R\$ 48,8 milhões) destinam-se ao grupo de Outras

Despesas Correntes (ODC) e Capital. Desse último grupo, cerca de 70,8% (R\$ 34,5 milhões) destinam-se à cobertura de despesas de Custeio Líquido e Capital, e o restante, da ordem de R\$ 14,3 milhões (29,2%), destina-se ao pagamento de despesas de Programas Específicos/Benefícios (Assistência Pré-Escolar, Auxílios Transporte e Alimentação, Assistência Médico-Odontológica, Capacitação de Servidor e PASEP), cujos valores são, em sua maioria, definidos pelo MEC, e os repasses efetuados de acordo com as respectivas despesas mensais apuradas, conforme Tabela 8 e Gráfico 3.

Tabela 8: FUB: Orçamento – 2006 por Fonte de Recursos e Natureza da Despesa

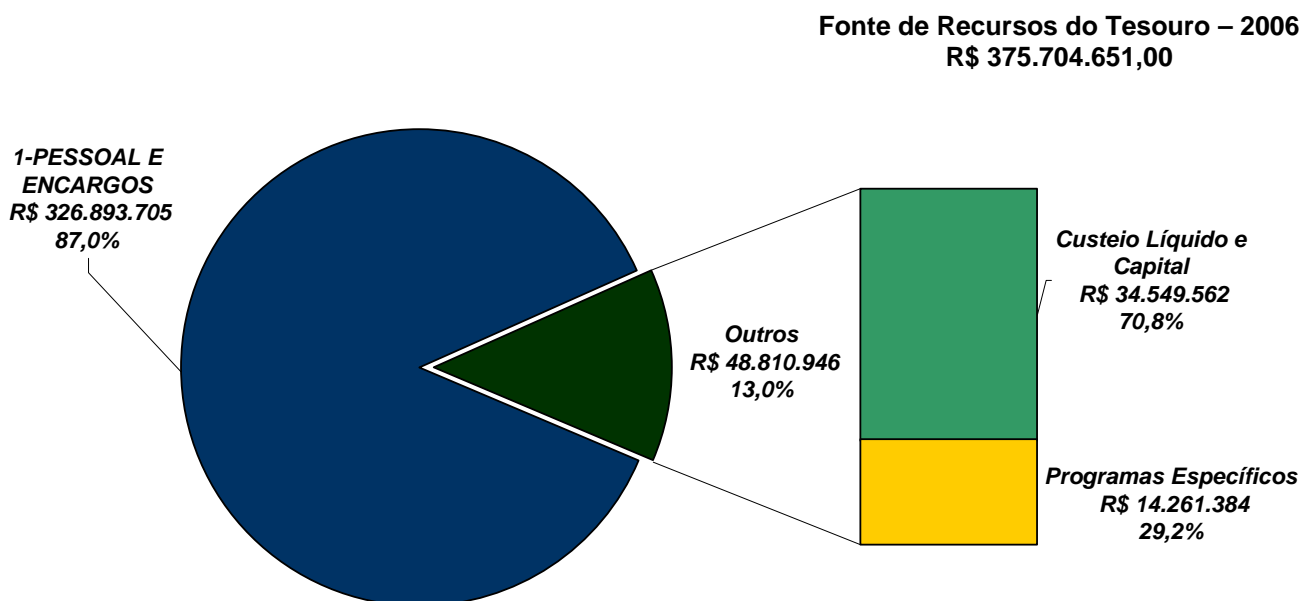
NATUREZA DA DESPESA	TESOURO/2006	%	PRÓPRIOS/2006	%	TOTAL	%
1-PESSOAL E ENCARGOS	326.893.705	87,0	-	-	326.893.705	57,1
Ativos	183.266.541	48,8	-	-	183.266.541	32,0
Inativos	103.531.425	27,6	-	-	103.531.425	18,1
Precatórios	2.840.901	0,8	-	-	2.840.901	0,5
Professor Temporário	-	-	-	-	-	-
Contribuição União – PSS	37.254.838	9,9	-	-	37.254.838	6,5
2-OUTRAS DESPESAS CORRENTES	48.810.946	13,0	124.134.977	63,0	172.945.923	30,2
Outros Custeios Líquido	34.549.562	9,2	-	-	34.549.562	6,0
Programas Específicos	14.261.384	3,8	150.000	0,1	14.411.384	2,5
<i>Valorização Servidor Público</i>	<i>72.613</i>	<i>0,0</i>	<i>150.000</i>	<i>0,1</i>	<i>222.613</i>	<i>0,0</i>
<i>Vale-Alimentação</i>	<i>8.018.505</i>	<i>2,1</i>	-	-	<i>8.018.505</i>	<i>1,4</i>
<i>Vale-Transporte</i>	<i>3.559.501</i>	<i>0,9</i>	-	-	<i>3.559.501</i>	<i>0,6</i>
<i>Auxílio Pré-Escolar</i>	<i>739.868</i>	<i>0,2</i>	-	-	<i>739.868</i>	<i>0,1</i>
<i>Assist. Médica Odontológica</i>	-	-	-	-	-	-
<i>PASEP</i>	<i>1.870.897</i>	<i>0,5</i>	-	-	<i>1.870.897</i>	<i>0,3</i>
Outras Despesas de Custeio	-	-	123.984.977	62,9	123.984.977	21,6
3-CAPITAL	-	-	72.925.050	37,0	72.925.050	12,7
Capital Líquido – Equipamentos	-	-	11.537.651	5,9	11.537.651	2,0
Obras e Instalações	-	-	61.257.176	31,1	61.257.176	10,7
Inversões Financeiras	-	-	130.223	0,1	130.223	0,0
4-OUTRAS DESP. CORRENTES E CAPITAL	48.810.946	13,0	197.060.027	100,0	245.870.973	42,9
TOTAL (1+4)	375.704.651	100,0	197.060.027	100,0	572.764.678	100,0
Percentual por Fonte (%)	65,6		34,4		100,0	

Fonte: FUB/UnB/DAF/DOR – Dados extraídos da Lei Orçamentária Anual n. 11.306 de 16 de maio de 2006. Tabela elaborada em 17/5/2006.

Nota:

1) Não inclui recurso referente a emenda parlamentar (R\$ 10.076.900,00).

Gráfico 3: Fonte de Recursos do Tesouro – 2006

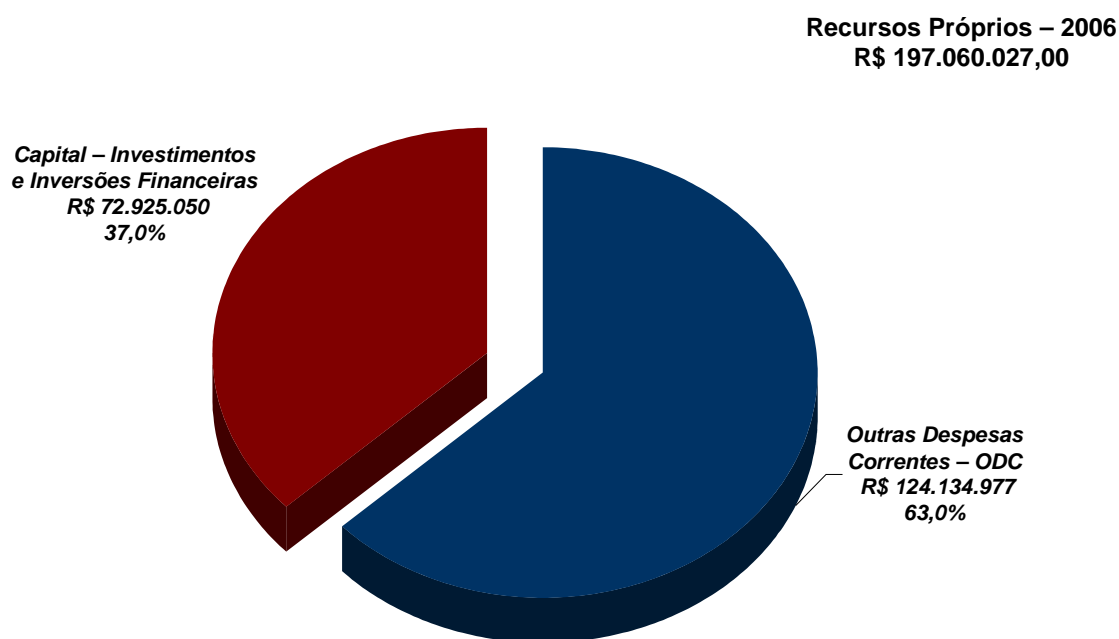


Fonte: FUB/UnB/DAF/DOR – Dados extraídos da Lei Orçamentária Anual n. 11.306 de 16 de maio de 2006.

Nota: Não inclui recurso referente a Emenda Parlamentar (R\$ 10.076.900,00).

Em relação à fonte de Recursos Próprios, foram consignados no Orçamento de 2006 recursos no valor de R\$ 197.060.027, assim distribuídos: R\$ 124.134.977,00, no grupo de Outras Despesas Correntes, correspondendo 63% do total dessa fonte, e R\$ 72.925.050,00 (37%) no grupo de Despesas de Capital, sendo R\$ 11.537.651,00 previstos para o elemento de despesa “Equipamentos e Material Permanente”, R\$ 61.257.176,00 alocados na rubrica de “Obras e Instalações” e a importância de R\$ 130.223,00 referente ao grupo de despesa “Inversões Financeiras” (Editora), conforme Tabela 8, apresentada anteriormente, e Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4: Recursos Próprios – 2006



Fonte: FUB/UnB/DAF/DOR – Dados extraídos da Lei Orçamentária Anual n. 11.306 de 16 de maio de 2006.

Cabe esclarecer que a estimativa da receita própria baseou-se na programação efetuada pelos centros de custo arrecadadores ou que administram tais recursos, conforme Tabela 9 e Gráfico 5, originando-se de:

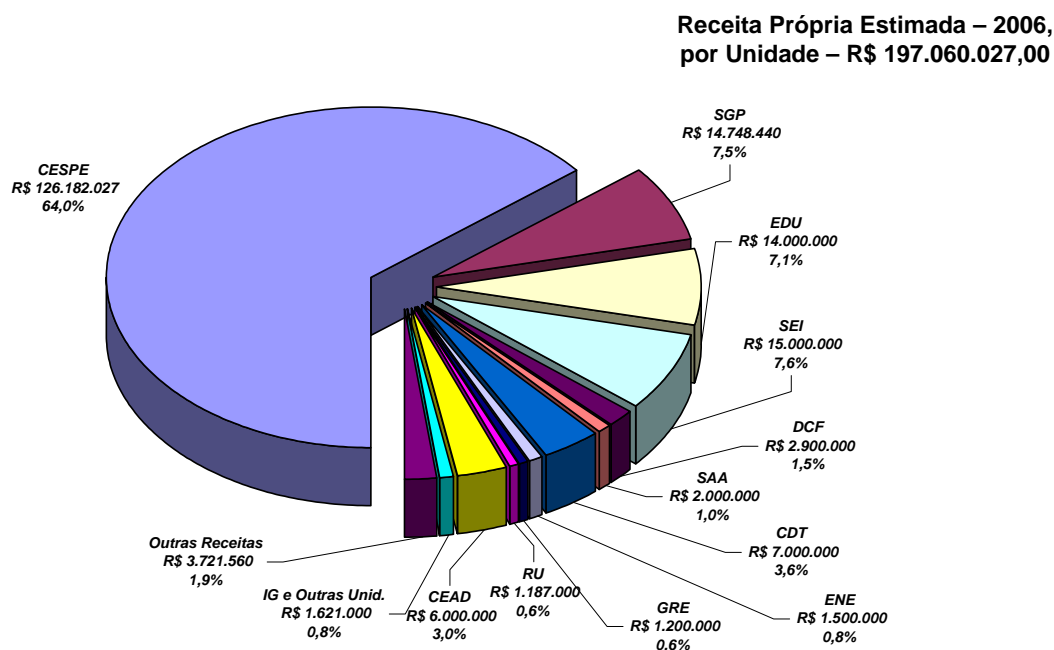
- ▶▶ contratos de prestação de serviços, para realização de concursos públicos administrados pelo CESPE;
- ▶▶ aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, outras receitas/condomínio, a cargo da Secretaria de Gestão Patrimonial;
- ▶▶ serviços de comercialização de livros, administrados pela Editora;
- ▶▶ contratos de prestação de serviços, consultoria ou assistência técnica, a cargo do CDT, ENE, GRE/Contrato BACEN, Sismologia, CEFTRU, CPD, FEF e PRC;
- ▶▶ Juros e Rendimentos;
- ▶▶ receita patrimonial, a cargo da Secretaria de Empreendimentos Imobiliários, decorrente de alienação de imóveis, para atender ao programa de obras no Campus, aprovado pelo Conselho Diretor e recomposição do fundo de obras de reformas e adaptações;
- ▶▶ serviços de alimentação, com a venda de tíquetes, a cargo do Restaurante Universitário;
- ▶▶ receita prevista pelo CEAD/Centro de Educação a Distância;
- ▶▶ outras receitas.

Tabela 9: FUB: Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora – 2006

ESPECIFICAÇÃO		VALOR R\$ 1,00	%
1.	CESPE (Vestibular, PAS e Concursos Públicos)	126.182.027	64,0
2.	Secretaria de Gestão Patrimonial	14.748.440	7,5
	Aluguéis	11.786.504	6,0
	Outras Receitas/Condomínio	2.961.936	1,5
3.	Editora Universidade de Brasília (serviços de comercialização de Livros/Empreendimentos)	14.000.000	7,1
4.	Secretaria de Empreendimentos Imobiliários (alienação de imóveis)	15.000.000	7,6
5.	DCF/ Juros e Rendimentos	2.900.000	1,5
6.	Secretaria de Administração Acadêmica/Taxas	2.000.000	1,0
7.	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	7.000.000	3,6
8.	Departamento de Engenharia Elétrica/ Assistência Técnica	1.500.000	0,8
9.	GRE/ Contrato BACEN	1.200.000	0,6
10.	Restaurante Universitário (serviços de Alimentação)	1.187.000	0,6
11.	Centro de Ensino à Distância (CEAD)	6.000.000	3,0
12.	IG/ Sismologia, HUB, CEFTRU, CPD, FEF e PRC/ Prestação de Serviços	1.621.000	0,8
13.	Outras Receitas (Taxas de Inscrições em Cursos, Multas e Outras)	3.721.560	1,9
TOTAL		197.060.027	100

Fonte: FUB/DAF/DOR – Dados extraídos da Lei Orçamentária Anual n. 11.306 de 16/5/2006. Tabela elaborada em 17/5/2006.

Gráfico 5: Receita Própria Estimada – 2006



Fonte: FUB/DAF/DOR – Dados extraídos da Lei Orçamentária Anual n. 11.306 de 16/5/2006.

A receita própria decorrente da alienação de imóveis de propriedade da FUB – inclusive os saldos remanescentes de exercício anteriores, desse item de receita – foi programada para ser executada no corrente exercício, para dar continuidade ao atendimento do projeto de obras no Campus, denominado “UnB XXI”, constante do PDI, aprovado pelo Conselho Diretor (Institutos de Biologia e de Química, o CESPE, o CDT e o prédio para abrigar a FACE/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação, incluídas as obras de urbanização dos referidos edifícios; Clínica Odontológica e Farmácia Universitária) e para a reconstituição do fundo de obras de reformas e adaptações, conforme demandas das unidades programadas no PDI, sob a coordenação do CEPLAN e da PRC.

6. Proposta de Orçamento – Programa Interno 2006 – Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital

Na 58ª Reunião da Câmara de Administração e Finanças (CAF), realizada nos dias 1º e 7/6/2006, foi apresentada, pelo Decanato de Administração, em conjunto com a Secretaria de Planejamento, proposta básica de Orçamento Programa Interno, para o exercício financeiro de 2006, nas categorias econômicas de Outras Despesas Correntes (ODC) e Despesas de Capital – Equipamentos, na fonte de Recursos do Tesouro. Essas categorias são subdivididas em: “Custeio Líquido e Capital” e “Programas Específicos”. Essa proposta foi, preliminarmente, aprovada pela CAF, em 7/6/2006, assim como pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 28/6/2006, cujos aspectos principais são apresentados a seguir.

Na subcategoria de “Custeio Líquido e Capital” é feita a apresentação das despesas, por grandes grupos: 1. Atividades Acadêmicas; 2. Atividades Administrativas e de Apoio Acadêmico; 3. Segurança Complementar no Campus; e 4. Reserva, a exemplo do que vem sendo feito há vários anos, na FUB, diferenciando-se apenas, pela inclusão, em 2005, do grupo “Segurança Complementar no Campus”, e do grupo “Serviços Públicos” (água e esgoto e energia elétrica), em 2006, dada a perda da isenção do pagamento de tais encargos, verificada desde maio de 2005, por força de lei distrital.

Na subcategoria “Programas Específicos”, estão incluídos os programas de benefícios (assistência pré-escolar, auxílios transporte e alimentação, assistência médico-odontológica, capacitação de servidor e PASEP), cujos recursos tiveram seus valores definidos pelo MEC, segundo a necessidade estimada.

Diferentemente do critério básico das propostas de orçamento que vinha sendo adotado nos últimos, na distribuição de recursos de custeio, para os grandes grupos de despesa acima referenciados – repasse, para cada um deles, do mesmo percentual de aumento concedido pela União, na rubrica de Custeio Líquido e Capital, em relação ao ano anterior – na proposta de 2006 não foi possível aplicar o mesmo critério. A mudança decorreu, como já foi dito, da perda de isenção do pagamento, pela FUB, de despesas de serviços públicos (água e esgoto e energia elétrica), desde maio de 2005, que obrigou a instituição a destacar recursos de custeio especificamente para atendimento de tais despesas, da ordem de R\$ 11,8 milhões, constituindo, dessa forma, novo grupo de despesa. Com isso e objetivando preservar o grupo “Atividades Acadêmicas”, que recebeu a mesma dotação global concedida em 2005, os demais grupos tiveram um corte linear da ordem de 27%, conforme demonstrado na Tabela 10.

Foi sugerido – e também aprovado – que, para o grupo “Programas Específicos/Benefícios”, seriam alocados integralmente os recursos consignados no orçamento de 2006, conforme Tabela 10, a seguir.

Tabela 10: Proposta de Orçamento - Programa Interno 2006 - Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital-Tesouro⁽¹⁾

Grupos de Despesa	Orçamento 2005 (A)		Orçamento 2006 (B)		Variação % C = (B/A)
			Proposta		
	Valores	%	Valores	%	
Limites Orçamentários (Tesouro)					
a) Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1
Custeio Líquido e Capital	29.134.848	66,9	34.549.562	70,8	18,6
Programas Específicos	14.421.271	33,1	14.261.384	29,2	(1,1)
b) ODC e Capital/Tesouro - Critérios Básicos	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1
b.1) Atividades Acadêmicas	5.720.491	13,1	5.720.491	11,7	-
Alocação pela Matriz	3.045.718	7,0	3.045.718	6,2	-
Reforço para outros projetos do PDI	2.674.773	6,1	2.674.773	5,5	-
<i>Projetos Especiais</i>	<i>606.935</i>	<i>1,4</i>	<i>584.296</i>	<i>1,2</i>	<i>(3,7)</i>
<i>Outros Projetos do PDI</i>	<i>2.067.838</i>	<i>4,7</i>	<i>2.090.477</i>	<i>4,3</i>	<i>1,1</i>
b.2) Atividades Administrativas/Apoio Acadêmico	20.327.618	46,7	14.766.740	30,3	(27,4)
Projetos PDI (Decanatos, Centros, outras)	1.209.075	2,8	878.320	1,8	(27,4)
Reforço Atividades Administrativas	1.066.321	2,4	774.618	1,6	(27,4)
Acervo Bibliográfico	160.000	0,4	116.230	0,2	(27,4)
Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	17.892.222	41,1	12.997.572	26,6	(27,4)
b.3) Segurança Complementar no Campus	1.500.000	3,4	1.089.660	2,2	(27,4)
b.4) Reserva	1.586.739	3,6	1.152.671	2,4	(27,4)
<i>Campus de Planaltina - Manutenção Básica</i>			<i>60.000</i>	<i>0,1</i>	-
<i>Reserva DAF</i>			<i>1.092.671</i>	<i>2,2</i>	-
b.5) Serviços Públicos (água e esgoto e energia elétrica)⁽²⁾			11.820.000	24,2	-
Subtotal - Custeio Líquido (b.1+ b.2+b.3+b4+b5)	29.134.848	66,9	34.549.562	70,8	18,6
b.6) Programas Específicos/ Benefícios⁽³⁾	14.421.271	33,1	14.261.384	29,2	(1,1)
Total ODC e Capital - Tesouro	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1

Fontes: FUB/UnB/DAF. Dados extraídos das Leis Orçamentárias 2005 e 2006. Tabela elaborada em 17/5/2006.

Nota:

1) Não inclui recurso referente à emenda parlamentar, nos anos de 2005 e de 2006.

2) Serviços Públicos - Além desses recursos, à despesas de água e esgoto e energia elétrica remanescentes de 2005, da ordem de R\$ 4.777,9 milhões.

3) Programas Específicos/Benefícios- Auxílios: Pré-escolar, transporte e alimentação; PASEP; capacitação de servidores; e assistência médica e odontológica.

Com relação ao grupo 1 – Atividades Acadêmicas (R\$ 5.720.491,00), os recursos foram distribuídos da seguinte forma: subgrupo “Alocação pela Matriz”, no montante de R\$ 3.045.718,00 (53,2%), sendo que a diferença, em relação ao crédito disponível para esse grupo, seria destinada ao subgrupo “Reforço para Outros Projetos do PDI”, no valor de R\$ 2.674.773,00 (46,8%), cuja distribuição seria feita de acordo com os critérios gerais aprovados anteriormente pelo CONSUNI, demonstrados nos projetos/ objetivos constantes da Linha de Financiamento que vem sendo adotada desde então. Nesse último subgrupo, estão incluídos os “Projetos

Especiais” que foram contemplados com a mesma dotação efetivamente alocada em 2005 (R\$ 584.296,00).

Na Tabela 11, a seguir, constam os recursos consignados na Fonte de Recursos Próprios, por categoria econômica e os recursos destinados ao programa de Obras de Reformas e Adaptações.

Tabela 11: Proposta de Orçamento - Programa Interno 2006 - Recursos Próprios

Grupos de Despesa	Orçamento 2005 (A)		Orçamento 2006 (B)		Variação % C = (B/A)
			Proposta		
	Valores	%	Valores	%	
a) Recursos Próprios	163.719.023	100,0	197.060.027	100,0	20,4
Outras Despesas de Custeio	139.323.923	85,1	124.134.977	63,0	(10,9)
Capital - Investimentos	24.395.100	14,9	72.925.050	37,0	198,9
b) Obras de Reformas e Adaptações (incluído em "c")	1.500.000	100,0	1.500.000	100,0	-
b.1) Reformas - Unidades Acadêmicas	1.000.000	66,7	1.000.000	66,7	-
b.2) Reformas - Reserva	500.000	33,3	500.000	33,3	-

Fontes: FUB/UnB/DAF. Dados extraídos das Leis Orçamentárias 2005 e 2006. Tabela elaborada em 17/5/2006.

As próximas seções apresentarão maiores detalhes sobre os critérios de rateio de recursos constantes do Orçamento Programa Interno analisado anteriormente. Cabe destacar que, desde 2002 os critérios de orçamentação dos planos estratégico, tático e operacional foram definidos e aprovados pelos colegiados superiores da UnB e da FUB sua mantenedora. O Quadro 1, a seguir, apresenta aqueles que foram mantidos ao longo dos últimos anos.

Quadro 1: UnB – Critérios de Alocação dos Recursos Orçamentários adotados de 2002 a 2006

N. de Ordem	Critérios Adotados
1	Vinculação de projetos/objetivos aos 5 objetivos institucionais
2	Prioridades definidas pelas Unidades (garantia da autonomia)
3	Preservação dos valores alocados (não pode haver redução do orçamento de um ano para outro)
5	Todas as formas de rateio dos recursos orçamentários (matriz, projetos especiais e outros projetos do PDI) destinam-se ao financiamento do PDI, PQ e PAA's
7	Metodologia de alocação adotada
7.1	Limite de recebimento igual ao valor total solicitado pela unidade.
7.2	Normalização da demanda pela substituição de valores extremos pela média de recursos solicitados nos projetos daquela prioridade.
7.3	Para efeito de alocação considerar apenas os objetivos/atividades que demandam recursos, evitando penalizar projetos estratégicos cuja execução não exige aporte de recursos.

Fonte: UnB- Plano Quinquenal 2002-2006

Ocorre que as mudanças ocorridas nos planos das unidades em 2005 e a incorporação de novas despesas de custeio em 2006 levaram a Administração a propor, aos colegiados superiores, a mudança em alguns dos critérios estabelecidos. O Quadro 2, a seguir, aponta quais dos critérios

originais foram alterados, ao longo do ciclo de planejamento e descreve a natureza das mudanças implementadas.

Quadro 2: UnB – Alterações implementadas nos Critérios de Alocação dos Recursos Orçamentários em 2005 e 2006

N. de Ordem	Critérios aprovados 2002 a 2004	Modificações implementadas, por ano	
		2005	Proposta 2006
4	Plurianualidade do Planejamento Institucional com a manutenção das prioridades definidas inicialmente (garantia de financiamento dos objetivos/prioridades, sem interrupções).	Esse critério foi substituído pela correção automática dos valores atribuídos, nas duas propostas ao item Reforço de projetos do PDI. Distribuições de saldos eventuais proporcionalmente aos valores alocados, obedecido o item 7.1.	Unidades Acadêmicas: a) repetição da alocação de 2005 no item Reforço do PDI; b) complementação da alocação total, de forma a que todas as unidades recebessem, pelo menos, valor total igual a 2005. Unidades Administrativas: redução no volume de recursos alocados.
6	Evolução contínua dos critérios de Alocação de recursos às unidades.	Quebra da linha de financiamento de algumas unidades acadêmicas.	Quebra da linha de financiamento em algumas unidades acadêmicas e administrativas.
6.1	Repasse dos ganhos orçamentários aos valores alocados às unidades acadêmicas.		Unidades Acadêmicas: Preservação dos valores alocados em 2005. Os valores referentes ao aumento dos recursos orçamentários foram destinados ao pagamento das novas despesas de água, esgoto e energia.
6.2	Uso da Matriz para alocação de recursos orçamentários (garantia de preservação de um valor mínimo) com tendência à diminuição de sua importância nos próximos anos.		Preservação do volume de recursos distribuídos pela Matriz em 2005.
6.3	Manutenção da alocação para Projetos Especiais (sem definição de evolução).		
6.4	Ampliação gradual da alocação pelo PDI como critério final de alocação, sem definição de prazo.		Não atendido em função do aumento das despesas que comprometeu a adoção do critério.

As próximas seções descrevem o processo de alocação de recursos às unidades acadêmicas e administrativas, apresentando a evolução da Linha de Financiamento das unidades no PAA 2006. O texto descreve, ainda, as propostas de alocação discutidas e aprovadas pela CAF e pelo CAD, considerando a disponibilidade de recursos do Orçamento-Programa Interno.

6.1. Proposta de Alocação de Recursos para Área Acadêmica

Em seções anteriores foi analisado o volume de recursos demandados livremente pelas unidades para implementação de seus PAA's, sendo feito o redimensionamento das necessidades reais de custeio para financiamento dos objetivos integrantes dos Planos e suas LF. Esta seção descreve o processo de alocação de recursos, a evolução da LF das unidades e, ainda, os valores obtidos após a normalização dos valores demandados originalmente.

A partir de 2002 foi estabelecido que a alocação de recursos às unidades acadêmicas adotaria três instrumentos de rateio:

- a Matriz de Distribuição que adota critérios de desempenho de Institutos e Faculdades, no exercício anterior;
- o atendimento aos Projetos Especiais, definidos como iniciativas desenvolvidas pelas unidades acadêmicas e que têm impacto sobre a atividade de ensino (p. ex: excursões didáticas); ou beneficiam várias unidades, como é o caso da manutenção de equipamentos científicos;
- os recursos adicionais distribuídos para complementar o financiamento de projetos integrantes da Linha de Financiamento das unidades, são classificados como Reforço do PDI.

O processo de alocação é iniciado pela análise das necessidades de recursos apresentadas pelas unidades acadêmicas, considerando a mensuração dos valores demandados às fontes Tesouro, Próprios e a Definir. Para o dimensionamento das necessidades efetivas de custeio são excluídos os valores de convênios e, ainda, os destinados ao pagamento de pessoal e a execução de obras.

A etapa seguinte do processo de alocação está relacionada à normalização da demanda de recursos por projetos. O procedimento estatístico sugerido, em 2002, pela Comissão de especialistas da CAF é aplicado, desde então, com o objetivo de reduzir as distorções decorrentes de elevação inexplicada na demanda de recursos para financiamento dos projetos. Após a normalização da demanda das unidades os recursos distribuídos pela Matriz, Projetos Especiais e reforço do PDI são alocados aos objetivos integrantes da Linha de Financiamento (LF) aprovada no exercício anterior. Caso os recursos disponíveis excedam a demanda normalizada, novos projetos são incorporados a LF das unidades.

No PAA 2006, o processo de alocação foi iniciado pela atualização da Matriz Interna de Alocação de Recursos aprovada pela CAF, com base nas informações disponíveis para o ano anterior. A Matriz adotada atualmente é composta de oito variáveis alimentadas, automaticamente, por dados dos Sistemas Informatizados de controle e acompanhamento da UnB e, ainda, por informações atualizadas anualmente pelos gestores (espaço físico). Em 2005, a Faculdade de Medicina argumentou pela inclusão, nos critérios de distribuição, esforço acadêmico relativo aos

créditos do internato que não aparecem no Sistema de Graduação. A CAF aprovou a inclusão destes valores na elaboração da Matriz, a partir do orçamento daquele ano. Para a distribuição de 2006, a Secretaria de Planejamento aplicou os resultados da Matriz atualizada na distribuição do montante de R\$ 3,04 milhões, especialmente, consignados no Orçamento Programa Interno. A Tabela 12 apresenta os resultados da distribuição de recursos, em 2006.

Tabela 12: Alocação pela Matriz Interna de Alocação de Recursos ¹

INSTITUTO / FACULDADE		Material de Consumo	R\$	Passagens e Diárias	R\$	Outros Serviços PF/PJ	R\$	Equip. e Material Permanente	R\$	Total	%
110	IE	6,87665023	56.175,77	7,03491461	57.468,64	6,57410748	53.704,28	6,27517082	37.337,27	204.685,95	6,72
120	IB	6,81508946	55.672,87	6,48890374	53.008,24	6,88746405	56.264,11	7,32665595	43.593,60	208.538,83	6,85
130	IH	3,67766907	30.043,10	4,92033797	40.194,54	3,92814663	32.089,27	3,56567204	21.215,75	123.542,65	4,06
140	IL	5,47933619	44.761,03	6,36851764	52.024,80	5,39054402	44.035,68	5,06143717	30.115,55	170.937,06	5,61
156	FAU	2,73589871	22.349,72	2,87156076	23.457,95	2,83198787	23.134,68	2,78610757	16.577,34	85.519,69	2,81
160	FT	8,96395684	73.227,10	8,51698795	69.575,79	9,14423308	74.699,79	9,92676395	59.064,25	276.566,92	9,08
170	FS	5,65908010	46.229,36	6,02381458	49.208,90	5,62448966	45.946,79	5,70166499	33.924,91	175.309,97	5,76
190	FE	6,48085225	52.942,47	5,55857426	45.408,33	5,82483598	47.583,43	5,75088476	34.217,76	180.152,00	5,91
401	FACE	7,03904707	57.502,40	8,06738847	65.902,98	6,82774253	55.776,24	6,25285169	37.204,47	216.386,08	7,10
410	IP	4,52316306	36.949,99	4,29798477	35.110,50	4,48561338	36.643,24	4,49666160	26.755,14	135.458,87	4,45
420	IdA	6,35681813	51.929,23	5,37308920	43.893,09	6,15281955	50.262,75	6,68345175	39.766,54	185.851,61	6,10
430	FAC	3,00780464	24.570,94	2,67648229	21.864,34	3,01765310	24.651,39	3,07068532	18.270,58	89.357,25	2,93
440	IG	3,80981961	31.122,64	3,18624412	26.028,62	4,02834462	32.907,79	4,24002777	25.228,17	115.287,22	3,79
500	FD	2,39646400	19.576,86	3,10731409	25.383,84	2,56114349	20.922,13	2,18187536	12.982,16	78.864,99	2,59
520	ICS	2,60684131	21.295,44	3,38460012	27.649,00	2,88800613	23.592,30	2,53314926	15.072,24	87.608,98	2,88
530	FEF	3,32268020	27.143,17	2,11705927	17.294,38	3,25034540	26.552,27	3,66566939	21.810,73	92.800,56	3,05
540	FAV	3,71699029	30.364,32	3,37792099	27.594,44	3,65833991	29.885,20	3,80049497	22.612,95	110.456,90	3,63
550	IF	3,60798405	29.473,84	3,84197984	31.385,36	3,83218193	31.305,32	3,82291342	22.746,33	114.910,86	3,77
560	IQ	3,00463791	24.545,07	3,22854121	26.374,15	3,14278216	25.673,58	3,09074809	18.389,95	94.982,74	3,12
570	FM	6,78852646	55.455,88	5,54327638	45.283,36	6,34076132	51.798,06	6,62250006	39.403,88	191.941,17	6,30
588	IPOL	1,67043481	13.645,88	2,09261615	17.094,71	1,88551235	15.402,86	1,63728209	9.741,83	55.885,28	1,83
589	IREL	1,46025561	11.928,92	1,92189159	15.700,05	1,72294536	14.074,84	1,50733198	8.968,63	50.672,43	1,66
Total		100,00000000	816.906,00	100,00000000	816.906,00	100,00000000	816.906,00	100,00000000	595.000,00	3.045.718,00	100,00

Fonte: FUB/UnB/Secretaria de Planejamento. Atualização da Matriz de Distribuição de recursos às unidades acadêmicas. Atualizado: 23/05/2006

Nota:

1) Inclui a Residência Médica da FM e FAV.

Foi dito anteriormente que a adoção da Matriz de Interna de Alocação de Recursos para distribuição de verbas anuais teve, explicitamente, o objetivo de resguardar as unidades de alterações súbitas em seu perfil de financiamento. Deve-se ressaltar, no entanto que, como critério distributivo ela pode levar a redução dos valores destinados a unidades cujo crescimento anual seja inferior ao crescimento médio das demais unidades acadêmicas. Em épocas de crescimento do montante de recursos a serem distribuídos, esta variação pode passar despercebida mas, naqueles anos, como é o caso de 2006, em que não há variação no total distribuído pela Matriz, fica mais fácil para os gestores visualizarem as perdas ou ganhos anuais.

Em 2006, a aplicação dos resultados da Matriz, levou a unidades que apresentaram forte crescimento, como é o caso da Faculdade de Educação Física, absorvessem uma maior parcela dos recursos rateados. Por outro lado, aquelas cujo crescimento anual foi menos intenso sofreram queda do percentual de participação e no volume de recursos que lhes foram destinados, conforme consta da Tabela 13, a seguir.

Tabela 13: Comparativo da Distribuição de Recursos pela Matriz Interna de Alocação em 2005 e 2006

INSTITUTOS / FACULDADES		2005			2006			Evolução
		N. Ordem	Recursos	%	N. Ordem	Recursos	%	
160	FT	1	286.578	9,4	1	276.567	9,1	-3,5%
180	FACE	3	214.240	7,0	2	216.386	7,1	1,0%
120	IB	2	226.316	7,4	3	208.539	6,8	-7,9%
110	IE	4	207.723	6,8	4	204.686	6,7	-1,5%
570	FM	7	183.020	6,0	5	191.941	6,3	4,9%
420	IdA	6	183.740	6,0	6	185.852	6,1	1,1%
190	FE	8	177.896	5,8	7	180.152	5,9	1,3%
170	FS	9	170.791	5,6	8	175.310	5,8	2,6%
140	IL	5	183.798	6,0	9	170.937	5,6	-7,0%
410	IP	10	138.493	4,5	10	135.459	4,4	-2,2%
130	IH	12	122.687	4,0	11	123.543	4,1	0,7%
440	IG	14	110.490	3,6	12	115.287	3,8	4,3%
550	IF	11	123.411	4,0	13	114.911	3,8	-6,9%
540	FAV	13	116.106	3,8	14	110.457	3,6	-4,9%
560	IQ	15	97.910	3,2	15	94.983	3,1	-3,0%
530	FEF	20	58.820	1,9	16	92.801	3,0	57,8%
430	FAC	16	93.357	3,0	17	89.357	2,9	-4,3%
520	ICS	17	89.281	2,9	18	87.609	2,9	-1,9%
156	FAU	18	89.036	2,9	19	85.520	2,8	-3,9%
500	FD	19	78.428	2,6	20	78.865	2,6	0,6%
588	IPOL	21	58.503	1,9	21	55.885	1,8	-4,5%
589	IREL	22	51.179	1,7	22	50.672	1,7	-1,0%
Total			3.061.803	100,0		3.045.718	100,0	-

Fonte: FUB/UnB/Secretaria de Planejamento. Atualização da Matriz de Distribuição de recursos às unidades acadêmicas. Atualizado: 23/05/2006

O segundo critério de distribuição de recursos orçamentários a Institutos e Faculdades adotado pela FUB refere-se ao financiamento do programa “Projetos Especiais”, que faz parte do subgrupo “Reforço para Outros Projetos do PDI”, do grupo de despesa “Atividades Acadêmicas”, ao qual foi consignado o mesmo montante de recursos efetivamente distribuído em 2005. Vale ainda dizer que foram mantidos todos os projetos que vinham sendo executados até 2005, não sendo possível atender novas propostas de candidatos, conforme Tabela 14, a seguir.

Tabela 14: UnB: Evolução da Alocação e da Demanda de Recursos para Projetos Especiais das Unidades Acadêmicas – 2005 e 2006.

Unid.	Nº Obj	Data/hamento	2005		2006		Valores não Atendidos
			Alocado	Demanda	Proposta de Alocação		
					Valor	%	
Projetos Atuais							
FAC	25	Jornal Campus	28.000	30.000	28.000	93,3	2.000
FAV	1	Viagem de Campo	15.000	20.000	15.000	75,0	5.000
FAV		Biotério (manutenção)	17.773	45.000	17.773	39,5	27.227
FAV		Estação Experimental	5.758	20.434	5.758	28,2	14.676
FEF	17	Centro Olímpico	89.817	293.630	89.817	30,6	203.813
IB	29	Viagem de Campo	21.000	40.000	21.000	52,5	19.000
IB	30	Manutenção Anual de Microscópio Eletrônico	45.000	65.250	45.000	69,0	20.250
IB	29	Estação Experimental	5.000	10.000	5.000	50,0	5.000
IB	29	Centro de Primatologia	15.000	19.750	15.000	75,9	4.750
IB	29	Herbário e coleções	44.177	45.700	44.177	96,7	1.523
ICS	12	Excursões Didáticas	31.400	31.400	31.400	100,0	-
IG	21	Excursões Didáticas	120.000	180.000	120.000	66,7	60.000
IH	28	Excursões Didáticas	32.250	37.087	32.250	87,0	4.837
IP	43	Biotérios	5.758	15.000	5.758	38,4	9.242
IQ	22	Manutenção: Espectômetro de Ressonância Magnética	48.363	48.363	48.363	100,0	-
FS	35	Estágio obrigatório dos alunos do curso de Farmácia	30.000	30.000	30.000	100,0	-
FAC	25	Produção de filmes audiovisuais	30.000	30.000	30.000	100,0	-
Total 1			584.296	961.614	584.296	60,8	377.318
Projetos Propostos (Candidatos)							
IB	29	Aquisição de Lupas e microscópios	-	28.000	-	-	28.000
IP	45	Apoio continuado a atividades do PET, da empresa júnior PRAXIS e de atividades de ensino no campo	-	12.000	-	-	12.000
IQ	28	Resíduos Químicos	-	146.500	-	-	146.500
Total 2			-	186.500	-	-	186.500
Total Geral			584.296	1.148.114	584.296	50,9	563.818

Fonte: FUB/UnB/SPL – Sistema de Planejamento Institucional: PDI, PQ 2002–2006 e Planos Anuais de Atividades, 2005 e 2006 (Proposta). Tabela elaborada em 17/5/2006.

A última etapa do processo de alocação de recursos para o financiamento do PAA 2006 é detalhada na Tabela 15, cuja análise evidencia:

- ▶▶ Em primeiro lugar, são considerados dois dos parâmetros básicos de alocação aprovados pelo CONSUNI para o ciclo de planejamento, quais sejam: a impossibilidade de redução no volume de recursos alocados e a demanda das unidades. Assim, a coluna 1 da Tabela apresenta os valores definidos para as unidades em 2005, e que representam o limite mínimo de alocação em 2006. Em seguida, na coluna 2, são relacionados os montantes demandados livremente pelos gestores, em todas as fontes, exceto convênios, para o custeio das atividades previstas no exercício, que representam o limite máximo de alocação permitido. Assim sendo, atendidos os critérios de financiamento aprovados pelo CONSUNI, os valores distribuídos às unidades acadêmicas, para financiamento do PAA de 2006, estarão compreendidos no intervalo de R\$ 5,7 a 20,1 milhões.
- ▶▶ O valor total demandado pelas unidades é normalizado, a partir de procedimentos definidos pela CAF em 2002. A normalização é obtida pela substituição dos valores extremos, atribuídos pelos gestores a alguns projetos, pelo valor médio demandado, por outras unidades demandantes de recursos em projetos com igual prioridade.
- ▶▶ O processo de alocação é iniciado com a distribuição dos valores rateados pela Matriz e aqueles destinados ao financiamento dos projetos especiais, analisados nas duas tabelas anteriores e reapresentados nas colunas 3 e 4. Em seguida, os recursos reservados ao reforço do PDI, em 2005, são repetidos, atendendo ao critério aprovado pelos Colegiados Superiores (CAF, CAD e CONSUNI) de preservação dos valores, conforme coluna 5. Verifica-se, neste momento, que os dois primeiros procedimentos de rateio definidos acima, não asseguram às unidades o recebimento do mesmo total que lhes foi destinado em 2005. Diante disto, é criada uma coluna que define o aporte adicional, a ser deduzido da reserva do DAF, para garantir a obediência ao critério de preservação discutido acima. Os valores compensatórios são apresentados na coluna 6.
- ▶▶ A alocação final de cada unidade consta da coluna 7 e representa a distribuição de R\$ 5,8 milhões, valor ligeiramente superior ao alocado no ano anterior.
- ▶▶ A partir da alocação final foi calculado o número de projetos que integrarão, em 2006, as Linhas de Financiamento das unidades acadêmicas. A mensuração toma por base a demanda das unidades com seus valores, como já explicado anteriormente. A coluna 8 define a Linha de Financiamento das Unidades Acadêmicas para o exercício de 2006.
- ▶▶ A última coluna dimensiona a necessidade total de recursos para financiar os projetos da LF, a partir dos valores normalizados. Verifica-se, assim, que a Universidade

destinou R\$ 5,8 milhões para financiar os projetos e ações constantes do PAA das unidades acadêmicas, cujos gestores demandaram R\$ 7,4 milhões, considerando-se os valores normalizados.

Tabela 15: FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2006 – Demanda e Alocação de Recursos às Unidades Acadêmicas

Unid	Alocação Total 2005 (1)	Demanda de Recursos de Custeio em T, P e a definir ⁽¹⁾ (2) 2006	Proposta de Alocação e Linha de Financiamento (LF) em 2006						Total demandado para LF ajustada ⁽⁴⁾ (9)
			Matriz (3)	Projetos Especiais (4)	Reforço do PDI (5)	Complemento PDI (reserva DAF) (6)	Total ⁽²⁾ (7)	LF ⁽³⁾ (8)	
Un. Acad									
FAC	314.889	750.000	89.357	58.000	163.532	3.999	314.888	1 a 8	442.000
FACE	288.476	841.800	216.386		74.235		290.621	1 a 14	327.800
FAU ⁽⁵⁾	201.881	260.882	85.520		112.846	3.516	201.881	1 a 27	255.882
FAV	240.051	1.088.490	110.457	38.531	85.413	5.649	240.050	1 a 4	372.636
FD	129.977	386.370	78.865		51.549		130.414	1 a 21	136.570
FE	207.966	520.511	180.152		30.070		210.222	1 a 6	306.211
FEF	216.681	1.329.730	92.801	89.817	68.044		250.661	1 a 2	383.630
FMD	295.001	451.200	191.941		111.981		303.922	1 a 14	398.000
FS	339.009	2.408.346	175.310	30.000	138.219		343.529	1 a 2	976.346
FT	375.115	2.526.300	276.567		88.537	10.011	375.115	1 a 9	407.200
IB	426.890	745.733	208.539	130.177	70.397	17.777	426.890	1 a 5	508.483
ICS ⁽⁵⁾	217.938	330.000	87.609	31.400	97.257	1.672	217.938	1 a 12	330.000
IDA	248.274	2.322.850	185.852		64.533		250.385	1 a 4	290.590
IE ⁽⁵⁾	362.296	426.556	204.686		154.573	3.037	362.296	1 a 17	426.556
IF	236.336	701.511	114.911		112.926	8.500	236.337	1 a 3	283.411
IG	311.061	1.347.150	115.287	120.000	80.571		315.858	1 a 5	330.650
IH	266.738	795.012	123.543	32.250	111.802		267.594	1 a 4	269.762
IL ⁽⁵⁾	269.409	280.000	170.937		85.611	12.861	269.409	1 a 16	195.000
IP	237.583	1.284.552	135.459	5.758	93.332	3.034	237.583	1	237.583
IPOL	133.875	256.500	55.885		75.372	2.618	133.875	1 a 9	135.500
IQ	267.771	489.094	94.983	48.363	121.497	2.928	267.771	1 a 17	294.231
IREL	126.905	607.600	50.672		75.726	506	126.904	1 a 2	128.000
Subtotal	5.714.122	20.150.187	3.045.718	584.296	2.068.023	76.108	5.774.145		7.436.041

Fonte: FUB/UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

Notas:

1) Corresponde ao somatório dos recursos demandados pelas unidades, para o custeio de todas as atividades previstas, em 2006, nas fontes Tesouro, Próprios e A Definir.

2) Total de recursos destinados as Unidades Acadêmicas para custeio do PAA 2006. Este valor foi majorado em relação ao da Tabela 5 em decorrência do Complemento com recurso da Reserva DAF.

3) Projetos do PAA 2006 a serem custeados total ou parcialmente com recursos alocados.

4) Recursos demandados pelas Unidades para financiamento dos projetos da Linha de Financiamento.

5) A Linha de Financiamento (LF) e os valores totais demandados para a LF ajustada foram alterados em função de mudanças já implementadas pelas unidades no orçamento dos PAA's 2006, do IL, FAU, ICS e IE.

6.2 Alocação de Recursos às Unidades Administrativas

Em 2002, os colegiados superiores da FUB e da UnB adotaram, para todas as unidades, os critérios relacionados à definição da Linha de Financiamento e a preservação dos valores alocados, por fontes. Ocorre que, nos primeiros anos ciclo de planejamento 2002 a 2006, as unidades administrativas e de apoio acadêmico apresentaram maiores dificuldades em integrar ao sistema de planejamento institucional todas as suas atividades e projetos. Assim sendo, foi necessário adotar, a cada ano, ações complementares voltadas a aprimorar o processo orçamentário dos planos plurianuais destas unidades e a identificação exata de suas fontes financiadoras. A alocação de recursos a estas unidades no PAA 2006 é o resultado final dos esforços empreendidos, ao longo dos últimos anos: pela primeira vez, além do cálculo da Linha de Financiamento e da Demanda Ajustada destas unidades, foi possível apresentar um detalhamento das fontes de financiamento utilizadas.

Os valores necessários ao financiamento da LF de todas as unidades já foram detalhados na Tabela 5. Assim sendo, nesta seção serão discriminados os recursos alocados, por fontes de financiamento. Foram considerados para efeito de análise os recursos do Tesouro, Próprios e os convênios historicamente mantidos pela UnB.

A Tabela 16 apresenta a distribuição dos recursos do Tesouro às unidades e após sua análise devem ser destacados os pontos a seguir.

- ▶ Os R\$ 375,7 milhões constantes do Orçamento da FUB serão assim distribuídos: R\$ 326,9 ao pagamento de pessoal ativo e aposentado; R\$ 43,1 milhões ao financiamento de outras despesas de custeio e capital dos centros e demais unidades administrativas e de apoio; R\$ 5,7 ao financiamento das atividades acadêmicas.
- ▶ A análise do tipo de gastos financiados com os recursos, evidencia que R\$ 354,1 milhões destinam-se ao custeio de Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico; R\$ 14,2 milhões ao financiamento de Projetos Específicos, já definidos na Lei Orçamentária Anual. Desta forma, restam apenas R\$ 7,4 ao reforço de projetos do PAA, sendo que este valor inclui os R\$ 5,7 distribuídos às unidades acadêmicas.
- ▶ O montante de recursos do Tesouro destinado ao financiamento do PAA de unidades não acadêmicas é expressivo, se considerado o total alocado. Ocorre que a implementação de projetos considerados prioritários por estas unidades é comprometida pelo fato de a parte mais expressiva dos valores estar comprometida com o financiamento de atividades gerais. A reduzida flexibilidade de utilização dos recursos orçamentários, associada ao pequeno valor que a Administração pode alocar ao reforço do PDI destas unidades representa uma ameaça constante de interrupção no desenvolvimento de projetos considerados prioritários pelos gestores.

Tabela 16: FUB/UnB:PAA/2006 - Alocação de Recursos do Tesouro para Unidades Administrativas

Unidades	Tesouro			
	Programas Específicos ⁽¹⁾	Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico Tesouro ⁽²⁾	Outros Projetos do PDI ⁽³⁾	Total Tesouro
Campus Planaltina		60.000		60.000
Centros				
CDS			6.795	6.795
CDT ⁽⁴⁾				-
CEAD				-
CEAM			26.051	26.051
CEFTRU ⁽⁴⁾				-
CEPPAC			5.664	5.664
CET ⁽⁴⁾			33.980	33.980
CIFMC ⁽⁴⁾			16.991	16.991
CIORD		5.664		5.664
CPCE			5.664	5.664
DATAUNB			5.852	5.852
Subtotal	-	5.664	100.997	106.661
Unidades Prestadoras de Serviços Internos - UPSI				
BCE ⁽⁴⁾		116.230	56.634	172.864
CEDOC			43.608	43.608
CEPLAN ⁽⁴⁾			71.359	71.359
CME ⁽⁴⁾		450.000	90.614	540.614
CPD ⁽⁴⁾			50.970	50.970
EDU ⁽⁴⁾			5.664	5.664
FAL			113.072	113.072
HUB ⁽⁴⁾			56.634	56.634
NTI ⁽⁴⁾			11.327	11.327
PRC ⁽⁴⁾		18.109.660	56.634	18.166.294
Subtotal	-	18.675.890	556.515	19.232.405
Campus Planaltina		60.000		60.000
Unidades Administrativas				
ACS			22.589	22.589
AUD			9.061	9.061
DAC		375.000	113.268	488.268
DAF		1.423.652	57.634	1.481.286
DEG		450.000	113.268	563.268
DEX		400.000	113.268	513.268
DGCIT			11.327	11.327
DPP		180.000	113.268	293.268
INT ⁽⁴⁾			5.664	5.664
PJU			28.317	28.317
SAA				-
SPL			113.268	113.268
SRH ⁽⁴⁾	14.261.384	4.400.000	101.941	18.763.325
RU				-
GRE			113.268	113.268
VRT			79.287	79.287
Subtotal	14.261.384	7.228.652	995.426	22.485.462

Tabela 16: FUB/UnB:PAA/2006 - Alocação de Recursos do Tesouro para Unidades Administrativas

Continuação

Unidades	Tesouro			
	Programas Específicos ⁽¹⁾	Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico Tesouro ⁽²⁾	Outros Projetos do PDI ⁽³⁾	Total Tesouro
Unidades Arrecadoras				
CESPE			-	-
EMP			-	-
SEI		56.628		56.628
SGP ⁽⁴⁾		56.628		56.628
Subtotal	-	113.256	-	113.256
Outras Unidades				
Reserva -DAF		1.092.671		1.092.671
FT/ENE				-
FEF				-
IG				-
Subtotal	-	1.092.671	-	1.092.671
Total Unid. Adm.	14.261.384	27.176.133	1.652.938	43.090.455
Outras Receitas				
FUB Tx de cursos				-
FUB: diplomas, certificados e outros				-
Financeira				-
Patrimonial - Aluguel				-
Patrimonial - Alienação				-
Tot. Outras Receitas Centralizadas				-
Tot. Unid. Acad.			5.720.491	5.720.491
Total de ODC	14.261.384	27.176.133	7.373.429	48.810.946
SRH - Pessoal e Encargos		326.893.705		326.893.705
Total	14.261.384	354.069.838	7.373.429	375.704.651

Fonte: UnB/SPL – Sistema de Planejamento Institucional, PDI, PQ (2002 a 2006) e Plano de Anual de Atividades 2005.

UnB/DAF – Orçamento Programa Interno 2006 (Lei n. 11.306/2006).

1) Foram alocados os valores destinados, pelo Tesouro, ao pagamento de Programas Específicos (R\$ 14.261.384) e R\$ 312.778 de arrecadação própria da FUB (valor incluído na coluna 7 desta Tabela), cf detalhamento da Tabela 4.

2) A distribuição dos valores alocados tem por base: a) o valor de R\$ 116.000 destinado à BCE corresponde ao valor destinado à aquisição de material bibliográfico (Tab 5); b) recursos destinados à compra de peças e material de reposição; c) recursos alocados ao pagamento de pessoal terceirizado e a vigilância.

3) Refere-se aos valores destinados às unidades para o desenvolvimento dos seus PAA's 2006. Foram calculados a partir da dedução de 27,4% nos valores alocados para o mesmo fim no orçamento do exercício de 2005.

4) Unidades cujos planejamentos deverão ser ajustados.

A análise da distribuição dos recursos do Tesouro é feita a partir da Tabela 17 em que são definidas a origem de arrecadação da ordem de R\$ 197 milhões e as aplicações que se pretende dar a tais recursos, constantes do orçamento inicial da FUB para 2006. Em linhas gerais, destacam-se os seguintes pontos:

- ▶▶ A captação de recursos próprios é prevista como resultado da prestação de serviços por unidades administrativas e de apoio e totaliza R\$ 161 milhões; unidades acadêmicas (e uma reserva de R\$ 330 mil do DAF) responderão por R\$ 2,3 milhões da arrecadação e R\$ 33,7 milhões referem-se a receitas centralizadas resultantes da administração e alienação do patrimônio imobiliário da FUB, da cobrança de taxas de matrículas e da emissão de diplomas e, por último, de receitas financeiras.

Tabela 17: FUB/UnB - PAA 2006: Previsão de arrecadação e de alocação de Recursos Próprios

Unidades	Detalhamento da Aplicação dos Recursos Próprios				
	Arrecadação e Aplicação na Unidade ⁽¹⁾ (A)	Arrecadação Geral da FUB/Adm Geral/Unid ⁽²⁾ (B)	Previsão da utilização de Recursos pelas Unidades ⁽³⁾ (C=A+B)	Previsão de FAI transferido à FUB ⁽⁴⁾ (D)	Total de Recursos Próprios Estimados ⁽⁵⁾ (E=C+D)
Campus Planaltina					
Centros					
CDS					
CDT	6.300.000		6.300.000	700.000	7.000.000
CEAD	5.400.000		5.400.000	600.000	6.000.000
CEAM					
CEFTRU	252.000		252.000	28.000	280.000
CEPPAC					
CET					
CIFMC					
CIORD					
CPCE					
DATAUNB					
Subtotal	11.952.000	-	11.952.000	1.328.000	13.280.000
UPSI					
BCE	200.000	350.000	550.000		550.000
CEDOC					
CEPLAN					
CME					
CPD	108.000		108.000	12.000	120.000
EDU	12.600.000		12.600.000	1.400.000	14.000.000
FAL					
HUB	100.000		100.000		100.000
NTI					
PRC	585.000		585.000	65.000	650.000
Subtotal	13.593.000	350.000	13.943.000	1.477.000	15.420.000
Un. Adm					
ACS					
AUD					
DAC					
DAF					
DEG					
DEX	114.000		114.000	6.000	120.000
DGCIT					
DPP					
INT					
PJU					
SAA	113.268	86.273	199.541		199.541
SPL					
SRH					
RU	900.000	287.000	1.187.000		1.187.000
GRE	1.080.000		1.080.000	120.000	1.200.000
VRT					
Subtotal	2.207.268	373.273	2.580.541	126.000	2.706.541

Tabela 17: FUB/UnB - PAA 2006: Previsão de arrecadação e de alocação de Recursos Próprios

Continuação

Unidades	Detalhamento da Aplicação dos Recursos Próprios				
	Arrecadação e Aplicação na Unidade ⁽¹⁾ (A)	Arrecadação Geral da FUB/Adm Geral/Unid ⁽²⁾ (B)	Previsão da utilização de Recursos pelas Unidades ⁽³⁾ (C=A+B)	Previsão de FAI transferido à FUB ⁽⁴⁾ (D)	Total de Recursos Próprios Estimados ⁽⁵⁾ (E=C+D)
Un. Arrec					
CESPE	113.563.824		113.563.824	12.618.203	126.182.027
EMP ⁽⁶⁾					
SEI					
SGP	3.500.000		3.500.000		3.500.000
Subtotal	117.063.824	-	117.063.824	12.618.203	129.682.027
Outras Unidades					
Reserva -DAF		330.771	330.771		330.771
FT/ENE	1.350.000		1.350.000	150.000	1.500.000
FEF	108.900		108.900	12.100	121.000
IG	315.000		315.000	35.000	350.000
Subtotal	1.773.900	330.771	2.104.671	197.100	2.301.771
Total Unid. Adm.	146.589.992	1.054.044	147.644.036	15.746.303	163.390.339
Outras Receitas					
FUB Tx de cursos		2.449.123	2.449.123	272.125	2.721.248
FUB: diplomas, certificados e outros		1.800.000	1.800.000		1.800.000
Financeira		2.900.000	2.900.000		2.900.000
Patrimonial - Aluguel		11.248.440	11.248.440		11.248.440
Patrimonial - Alienação		15.000.000	15.000.000		15.000.000
Tot. Outras Receitas Centralizadas	-	33.397.563	33.397.563	272.125	33.669.688
Tot. Unid. Acad.					
Total de ODC	146.589.992	34.451.607	181.041.599	16.018.428	197.060.027
SRH - Pessoal e Encargos					
Total	146.589.992	34.451.607	181.041.599	16.018.428	197.060.027

Fonte: FUB/UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

Notas:

1) Corresponde a parcela dos recursos arrecadados diretamente pelas Unidades e que são aplicados por elas na execução dos contratos e serviços;

2) Recursos próprios gerados pela administração central, destinados ao financiamento de grandes programas (obras e complementação de despesas com terceirizados) e, ao PAA de unidades que desenvolvem programas específicos (BCE, SGP e outros);

3) Previsão do total de recursos próprios gerados pelas unidades ou nelas aplicados (exceto FAI);

4) Previsão de arrecadação do FAI pela FUB, por unidade geradora.

5) Total de recursos gerados próprios gerados pelas unidades

6) Os contratos da EMP foram absorvidos, em caráter temporário, pela EDU.

- Os recursos próprios captados por unidades administrativas e de apoio totalizam R\$ 129,7 milhões e têm a seguinte previsão de aplicação: R\$ 117 milhões serão utilizados pelas unidades na execução das prestações de serviços e R\$ 12,6 milhões serão

transferidos à Administração Superior, a título de FAI. A partir das previsões de captações, realizadas por unidades acadêmicas, estima-se que deverão transferir à Universidade R\$ 197 mil reais.

- ▶▶ As receitas centralizadas e captadas pela SAA, SEI e SGP poderão gerar um volume de recursos da ordem de R\$ 34,4 milhões. Estes recursos financiarão parte das despesas centralizadas decorrente da contratação de mão-de-obra terceirizada controlados pela SRH, do pagamento das despesas de água, luz, esgoto e vigilância, controladas pela PRC. Além disso, destinam-se a financiar os gastos realizados com obras e aquisição de equipamentos.

A construção da Tabela 18 visa sintetizar as discussões anteriores, agregando os principais elementos do processo de alocação descritos nas duas tabelas anteriores. A análise dos dados deixa claro alguns aspectos essenciais da gestão universitária, destacando-se os listados abaixo:

- ▶▶ O orçamento inicial da FUB, em 2006, prevê a utilização de R\$ 572,8 milhões, sendo R\$ 375,7 milhões oriundos do Tesouro e R\$ 197 milhões captados diretamente pela FUB e unidades que a integram.
- ▶▶ A maior parte dos recursos destina-se ao pagamento de pessoal do quadro permanente (R\$ 326,9 milhões), sendo que boa parte dos valores de custeio alocados a SRH e a PRC destina-se ao pagamento de, em média, 4 meses das despesas com pessoal terceirizado.
- ▶▶ Os recursos a serem obtidos com a alienação de projeções e as receitas financeiras estão comprometidos com o financiamento do cronograma de obras previsto para 2006 e para financiamento do Fundo de Obras. Este fundo absorve, anualmente, R\$ 1,5 milhão das receitas patrimoniais e destina-se ao financiamento de obras de reparo, manutenção do espaço físico das áreas acadêmicas (R\$ 1 milhão) e a obras emergenciais e de outras unidades (R\$ 500 mil).
- ▶▶ Os valores decorrentes da aplicação do FAI, correspondem a R\$ 16 milhões e a parte das despesas centralizadas destinadas ao financiamento de custeios são insuficientes para manter a UnB durante todo o ano. Assim sendo, será necessário ampliar os esforços de captação junto ao Tesouro ou por prestação de serviços para garantir o pleno funcionamento da Instituição.
- ▶▶ A previsão de captação de recursos por convênios, no montante de R\$ 46,9 milhões é conservadora e reflete, tão somente a manutenção de parcerias historicamente mantidas entre a Universidade e Ministérios e Órgãos de Fomento. Assim sendo, estima-se que, ao longo de 2006, estes valores sejam bem mais expressivos.

Tabela 18: Resumo da Distribuição de Recursos Orçamentários para Unidades Administrativas – 2006

Unidades	Total Tesouro ⁽¹⁾	Detalhamento da Aplicação dos Recursos Próprios			Total de Recursos Tesouro e Próprios ⁽⁵⁾	Convênios ⁽⁶⁾	Total Anual
		Previsão da utilização de Recursos pelas Unidades ⁽²⁾	Previsão de FAI transferido à FUB ⁽³⁾	Total Estimados ⁽⁴⁾			
Campus Planaltina	60.000	-		-	60.000		60.000
Centros							
CDS	6.795	-		-	6.795		6.795
CDT	-	6.300.000	700.000	7.000.000	7.000.000		7.000.000
CEAD	-	5.400.000	600.000	6.000.000	6.000.000	204.000	6.204.000
CEAM	26.051	-		-	26.051		26.051
CEFTRU	-	252.000	28.000	280.000	280.000		280.000
CEPPAC	5.664	-		-	5.664		5.664
CET	33.980	-		-	33.980	253.000	286.980
CIFMC	16.991	-		-	16.991	2.400.000	2.416.991
CIORD	5.664	-		-	5.664		5.664
CPCE	5.664	-		-	5.664		5.664
DATAUNB	5.852	-		-	5.852		5.852
Subtotal	106.661	11.952.000	1.328.000	13.280.000	13.386.661	2.857.000	16.243.661
UPSI							
BCE	172.864	550.000		550.000	722.864		722.864
CEDOC	43.608	-		-	43.608		43.608
CEPLAN	71.359	-		-	71.359		71.359
CME	540.614	-		-	540.614		540.614
CPD	50.970	108.000	12.000	120.000	170.970	30.000	200.970
EDU	5.664	12.600.000	1.400.000	14.000.000	14.005.664	13.000.000	27.005.664
FAL	113.072	-		-	113.072		113.072
HUB	56.634	100.000		100.000	156.634	24.000.000	24.156.634
NTI	11.327	-		-	11.327	-	11.327
PRC	18.166.294	585.000	65.000	650.000	18.816.294		18.816.294
Subtotal	19.232.405	13.943.000	1.477.000	15.420.000	34.652.405	37.030.000	71.682.405
Un. Adm							
ACS	22.589	-		-	22.589		22.589
AUD	9.061	-		-	9.061		9.061
DAC	488.268	-		-	488.268	180.000	668.268

Tabela 18: Resumo da Distribuição de Recursos Orçamentários para Unidades Administrativas – 2006

Continuação

Unidades	Total Tesouro ⁽¹⁾	Detalhamento da Aplicação dos Recursos Próprios			Total de Recursos Tesouro e Próprios ⁽⁵⁾	Convênios ⁽⁶⁾	Total Anual
		Previsão da utilização de Recursos pelas Unidades ⁽²⁾	Previsão de FAI transferido à FUB ⁽³⁾	Total Estimados ⁽⁴⁾			
DAF	1.481.286	-		-	1.481.286		1.481.286
DEG	563.268	-		-	563.268	642.444	1.205.712
DEX	513.268	114.000	6.000	120.000	633.268		633.268
DGCIT	11.327	-		-	11.327		11.327
DPP	293.268	-		-	293.268	6.000.000	6.293.268
INT	5.664	-		-	5.664	180.600	186.264
PJU	28.317	-		-	28.317		28.317
SAA	-	199.541		199.541	199.541		199.541
SPL	113.268	-		-	113.268		113.268
SRH	18.763.325	-		-	18.763.325		18.763.325
RU	-	1.187.000		1.187.000	1.187.000		1.187.000
GRE	113.268	1.080.000	120.000	1.200.000	1.313.268		1.313.268
VRT	79.287	-		-	79.287		79.287
Subtotal	22.485.462	2.580.541	126.000	2.706.541	25.192.003	7.003.044	32.195.047
Un. Arrec							
CESPE	-	113.563.824	12.618.203	126.182.027	126.182.027		126.182.027
EMP	-	-		-	-		-
SEI	56.628	-		-	56.628		56.628
SGP	56.628	3.500.000		3.500.000	3.556.628		3.556.628
Subtotal	113.256	117.063.824	12.618.203	129.682.027	129.795.283	-	129.795.283
Outras Unidades							
Reserva -DAF	1.092.671	330.771		330.771	1.423.442		1.423.442
FT/ENE	-	1.350.000	150.000	1.500.000	1.500.000		1.500.000
FEF	-	108.900	12.100	121.000	121.000		121.000
IG	-	315.000	35.000	350.000	350.000		350.000
Subtotal	1.092.671	2.104.671	197.100	2.301.771	3.394.442	-	3.394.442
Total Unid. Adm.	43.090.455	147.644.036	15.746.303	163.390.339	206.480.794	46.890.044	253.370.838
Outras Receitas							
FUB Tx de cursos		2.449.123	272.125	2.721.248	2.721.248		2.721.248

Tabela 18: Resumo da Distribuição de Recursos Orçamentários para Unidades Administrativas – 2006

Continuação

Unidades	Total Tesouro ⁽¹⁾	Detalhamento da Aplicação dos Recursos Próprios			Total de Recursos Tesouro e Próprios ⁽⁵⁾	Convênios ⁽⁶⁾	Total Anual
		Previsão da utilização de Recursos pelas Unidades ⁽²⁾	Previsão de FAI transferido à FUB ⁽³⁾	Total Estimados ⁽⁴⁾			
FUB: diplomas, certificados e outros		1.800.000		1.800.000	1.800.000		1.800.000
Financeira		2.900.000		2.900.000	2.900.000		2.900.000
Patrimonial - Aluguel		11.248.440		11.248.440	11.248.440		11.248.440
Patrimonial - Alienação		15.000.000		15.000.000	15.000.000		15.000.000
Tót. Outras Receitas Centralizadas	-	33.397.563	272.125	33.669.688	33.669.688	-	33.669.688
Tót. Unid. Acad.	5.720.491	-		-	5.720.491	-	5.720.491
Total de ODC	48.810.946	181.041.599	16.018.428	197.060.027	245.870.973	46.890.044	292.761.017
SRH - Pessoal e Encargos	326.893.705	-	-	-	326.893.705	-	326.893.705
Total	375.704.651	181.041.599	16.018.428	197.060.027	572.764.678	46.890.044	619.654.722

Fonte: FUB/UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

Notas:

1) Montante de recursos do Tesouro alocado;

2) Previsão do total de recursos próprios gerados pelas unidades ou nelas aplicados (exceto FAI);

3) Previsão de arrecadação do FAI pela FUB, por unidade geradora.

4) Total de recursos próprios gerados pelas unidades e/ou por elas utilizados.

5) Previsão do total de recursos do Tesouro e Próprios alocados às unidades;

6) Estimativa da captação de recursos de convênios tradicionalmente executados, pela UnB, oriundos de órgãos de fomento e outros.

As três últimas tabelas, que detalham a origem e a utilização dos recursos orçamentários e de convênios, são inovadoras e representam a materialização do compromisso institucional com a transparência na elaboração, avaliação e prestação de contas de recursos públicos. É conveniente destacar que este esforço recente de deixar transparente as fontes e usos de nossos recursos é iniciativa conjunta do DAF, SPL e GRE e demonstra o esforço institucional em discutir prioridades e políticas institucionais. A divulgação de tais valores é uma iniciativa única e, praticada pela primeira vez, pode ser aprimorada a partir do encaminhamento de críticas e sugestões às unidades responsáveis.

7. Acompanhamento do Plano Anual de Atividades

O Sistema de Planejamento Institucional estabelece que os Planos Anuais de Atividades da FUB/UnB e de suas unidades são avaliados trimestralmente. No último semestre, as prestações de contas parciais são consolidadas no Relatório Anual de Gestão. O compromisso institucional é que, a partir de 2006, tanto o Relatório Anual quanto os Trimestrais de Planejamento sejam encaminhados aos gestores e disponibilizados na *web*. Para facilitar o acompanhamento dos gestores, o texto integral do PAA 2006 será disponibilizado da mesma forma.

É importante destacar que o aperfeiçoamento do Sistema de Planejamento Institucional e dos seus instrumentos só ocorrerá na medida em que todos os gestores se comprometam em elaborar os seus Relatórios Trimestrais. Neste documento espera-se que não apenas sejam identificados os objetivos e metas alcançadas, mas que os responsáveis apontam distorções do processo de gestão universitária e apresentem sugestões que, implementadas, viabilizarão a melhoria da qualidade de serviços prestados interna e externamente e de processos adotados.

O Relatório Trimestral é simples e feito via sistema eletrônico específico. Recomenda-se que, caso os gestores ou seus auxiliares tenham dificuldades em elaborá-lo, podem solicitar o apoio da SPL, órgão responsável pela gestão e operacionalização do Sistema de Planejamento.

8. Conclusões

O Plano Anual de Atividades 2006 da Fundação Universidade de Brasília e da Universidade de Brasília representa a consolidação dos PAA's de todas as 60 unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional. O documento submete à apreciação, análise e julgamento da Câmara de Administração e Finanças, do Conselho de Administração e do Conselho Universitário as propostas de trabalho que serão desenvolvidas ao longo do exercício.

A elaboração do PAA obedece a critérios aprovados pelos colegiados superiores para o ciclo de planejamento 2002 a 2006 e solicita autorização para implementar as mudanças sugeridas pelas unidades. Assim sendo, o *Plano Anual de Atividades 2006* constitui-se em instrumento de execução anual dos objetivos e metas previstos no *Plano Quinquenal*, em vigor.

A consolidação do *Plano Anual de Atividades* em documento único atende sugestões de aperfeiçoamento encaminhadas por gestores da Universidade. Nesse sentido, integram o PAA 2006:

- ▶▶ os elementos básicos do planejamento institucional;
- ▶▶ o dimensionamento da demanda por recursos apresentada pelos gestores, bem como da normalização dos pedidos, feita com o objetivo de definir a Linha de Financiamento das unidades;
- ▶▶ a solicitação de autorização para início da implementação de Projetos Estratégicos do novo ciclo de planejamento que vai até 2010. Os novos Projetos referem-se à Revitalização da Área de Tecnologia da Informação e a Reestruturação da Universidade;
- ▶▶ o Orçamento Programa Interno 2006 aprovado, preliminarmente, pela CAF e pelo CAD;
- ▶▶ a alocação de recursos às unidades acadêmicas e administrativas;
- ▶▶ a primeira apresentação de Uso e Fontes, demonstrando a origem e a aplicação de recursos orçamentários e de convênios;
- ▶▶ os dois anexos que detalham o planejamento de todas as unidades. O primeiro apresenta os objetivos e metas a serem alcançados, indexados pelos cinco objetivos institucionais. O segundo revela os mesmos objetivos indexados pelas unidades integrantes do sistema. Esses dois anexos expressam, com transparência, as intenções e propostas de trabalho de todos os gestores.

Bibliografia

ANSOFF, H. Igor & MACDONNELL, Edward. *Implantando a administração estratégica*. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1993.

BRASIL. Universidade de Brasília. Plano Orientador da Universidade de Brasília. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1962.

_____. Universidade de Brasília (UnB). Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional. Documentos para a implementação do Planejamento Estratégico e da Avaliação Institucional da UnB. Brasília. Mimeo, agosto 1994.

_____. Universidade de Brasília. Câmara de Administração e Finanças. Ata Quinquagésima Segunda Reunião da Câmara de Administração e Finanças (CAF). Subsecretaria de Órgãos Colegiados. Brasília, 13 de fevereiro de 2003.

_____. Universidade de Brasília. Câmara de Administração e Finanças. Ata Quinquagésima Terceira Reunião da Câmara de Administração e Finanças (CAF). Subsecretaria de Órgãos Colegiados. Brasília, 10 de julho de 2003.

_____. Universidade de Brasília. Câmara de Administração e Finanças. Análise dos Instrumentos de Planejamento e da Proposta de Financiamento do Plano Anual de Atividades 2003 e Plano Quinquenal 2002-2006. Relatório da Comissão 1/2003 da CAF. FUB/UnB. Brasília. Mimeo, julho de 2003.

_____. Universidade de Brasília (UnB). Centro de Planejamento Oscar Niemayer. Plano Diretor Físico do Campus Universitário Darcy Ribeiro. CEPLAN. Brasília, mimeo, 2000.

_____. Fundação Universidade de Brasília. Conselho Diretor. Resolução N° 28 de novembro de 2002. Gabinete do Reitor. Brasília, novembro de 2002.

_____. Fundação Universidade de Brasília. Conselho Diretor. Ata da Quadricentésima Reunião Ordinária do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília. Gabinete do Reitor. Brasília, 27 de junho de 2002.

_____. Fundação Universidade de Brasília. Conselho Diretor. Ata da Quadricentésima Vigésima Quarta Reunião Ordinária do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília. Gabinete do Reitor. Brasília, 07 de novembro de 2002.

_____. Universidade de Brasília. Conselho Universitário. Ata da Ducentésima Nonagésima Sétima Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI). Subsecretaria de Órgãos Colegiados. Brasília, 11 de fevereiro de 2002.

_____. Universidade de Brasília (UnB). Relatório de Gestão 1993/1997. Texto de divulgação restrita. Brasília, Mimeo, 1997.

_____. Universidade de Brasília. Conselho Universitário. Ata Trecentésima Segunda Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI). Subsecretaria de Órgãos Colegiados. Brasília, 7 de fevereiro de 2003.

_____. Universidade de Brasília. Conselho Universitário. Ata Trecentésima Quinta Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI). Subsecretaria de Órgãos Colegiados. Brasília, 12 de Setembro de 2003.

_____. Universidade de Brasília. Conselho Universitário. Ata Trecentésima Sexta Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI). Subsecretaria de Órgãos Colegiados. Brasília, 29 de Setembro de 2003.

_____. Universidade de Brasília. Plano de Expansão da Universidade de Brasília: Campus UnB-Planaltina, Campus UnB-Ceilândia/Taguatinga, Campus UnB-Gama. UnB, Brasília, 2004.

_____. Universidade de Brasília. Secretaria de Planejamento. Secretaria de Planejamento. Manual de Planejamento do Plano de Desenvolvimento Institucional: 2002-2006. Brasília, 2003.

CERTO, Samuel C & PETER, J. Paul. *Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia*. São Paulo: Makron Books, 1993.

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Sistema de Informações Sobre as Universidades Brasileiras/ret. 1992. Brasília, CRUB, 1995.

GAJ, Luis. *Tornando a administração estratégica possível*. McGraw-Hill, 1990.

HILL, Charles W.L. & JONES, Gareth R. *Strategic Management Theory: an integrated approach*. 1998, New York, Boston.

MARCELINO, Gileno & LIRA, Vitor Henriques. *Como planejar e estruturar uma organização a partir da administração estratégica*. Brasília, mimeo, 2001.

MARCELINO, Gileno. *Seminários de Planejamento Estratégico*. Brasília: UnB/ SPL, 1998.

MARCELINO, Gileno. Planejamento Estratégico em Gestão Universitária: O Caso da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília. Texto apresentado no VI Congresso Internacional Del CAD (<http://cebem.com/biblioteca/vicongresoclad/marcelin.pdf>)

MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce & LAMPEL, Joseph. *Safári da Estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MIRANDA, Nair Aguiar. O Processo de Mudança na UnB: 1993-1997. Trabalho premiado no 2º Concurso Nacional de Experiências Inovadoras de Gestão do Setor Público, promovido pelo Ministério de Administração e pela ENAP http://www.enap.gov.br/html/concurso/resultado_02.htm . Brasília, ENAP, 1997.

MIRANDA, Nair Aguiar, Termo de Referência para Implantação do Sistema de Planejamento Institucional da UnB. Material didático do curso “Novo Modelo de Gestão: Prática de Planejamento e Orçamento”. Módulo V. UnB/SRH/SPL. Brasília, versão preliminar, 2003.

NEIVA, Hélio Marcos. UnB: a captação de recursos pela prestação de serviços. Material didático distribuído aos alunos do Curso “Novo Modelo de Gestão: Prática de Planejamento e Orçamento”. Módulo III. UnB/SRH/SPL. Brasília, Versão Preliminar, 2003.

NONAKA, Ikujiro & TAKEUCHI, Hirotaka. Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

TARAPANOFF, Kira. Inteligência organizacional e Competitiva. Kira Tarapanoff (organizadora), Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2001.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e Práticas*. 16ª ed. São Paulo : Atlas, 2001.

PRAHALAD, C.K. & HAMEL, Gary. A competência essencial da corporação IN: MONTGOMERY, Cynthia A. & PORTER, Michael. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PORTER, Michael. Da vantagem competitiva à estratégia corporativa. IN MONTGOMERY, Cynthia A. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

VASCONCELOS FILHO, Paulo de & PAGNONCELLI, Dernizo. Construindo Estratégias para Vencer: Um método prático, objetivo e testado para o sucesso de sua empresa. 4ª edição. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2001.

VIEIRA, Eduardo Tadeu.”Considerações a respeito do desenvolvimento de um procedimento para mensurar o custo do aluno. IN Organização Universitária Interamericana- OUI/QUEBEC. Inter-American Journal of University Management. Revista Interamericana de Gestão Universitária, Nº. 15 - Outubro 1999 - Pag. 135/144.

Lista de Tabelas

Tabela 1:	FUB:PAA/2006- Demanda de Recursos, por Áreas e Fontes	23
Tabela 2:	FUB: PAA/2006 – Demanda de Recursos por Áreas de Atuação e Tipos de Gastos	24
Tabela 3:	FUB: PAA 2006 – Demanda de Recursos, por Unidades, Fontes de Recursos e Tipos de Gastos.....	25
Tabela 4:	FUB: PAA/ 2006 – Linha de Financiamento: Demanda de Recursos para Custeio nas fontes Tesouro, Próprios e a Definir.....	26
Tabela 5:	FUB: PAA/2006 – Demanda de Recursos para Custeio de Projetos incluídos na Linha de Financiamento, por Unidades e tipos de Gasto	28
Tabela 6:	FUB: Evolução de Recursos do Tesouro ¹ – 1996 a 2006	32
Tabela 7:	Evolução dos Recursos do Tesouro consignados no Orçamento Programa Interno para Área Acadêmica – 1999 a 2006 ⁽¹⁾ . Outros Custeios e Capital-Equipamentos	35
Tabela 8:	FUB: Orçamento – 2006 por Fonte de Recursos e Natureza da Despesa	37
Tabela 9:	FUB: Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora – 2006	40
Tabela 10:	Proposta de Orçamento - Programa Interno 2006 - Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital-Tesouro ⁽¹⁾	43
Tabela 11:	Proposta de Orçamento - Programa Interno 2006 - Recursos Próprios.....	44
Tabela 12:	Alocação pela Matriz Interna de Alocação de Recursos ¹	48
Tabela 13:	Comparativo da Distribuição de Recursos pela Matriz Interna de Alocação em 2005 e 2006.....	49
Tabela 14:	UnB: Evolução da Alocação e da Demanda de Recursos para Projetos Especiais das Unidades Acadêmicas – 2005 e 2006.	50
Tabela 15:	FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2006 – Demanda e Alocação de Recursos às Unidades Acadêmicas	52
Tabela 16:	FUB/UnB:PAA/2006 - Alocação de Recursos do Tesouro para Unidades Administrativas	54
Tabela 17:	FUB/UnB - PAA 2006: Previsão de arrecadação e de alocação de Recursos Próprios.....	56
Tabela 18:	Resumo da Distribuição de Recursos Orçamentários para Unidades Administrativas – 2006	59

Lista de Gráficos

Gráfico 1:	Evolução de Recursos do Tesouro – 1996 a 2006	33
Gráfico 2:	Evolução de Recursos Orçamentários para Área Acadêmica – 1999 a 2006.	36
Gráfico 3:	Fonte de Recursos do Tesouro – 2006	38
Gráfico 4:	Recursos Próprios – 2006.....	39
Gráfico 5:	Receita Própria Estimada – 2006	40

Lista de Quadros

Quadro 1: UnB – Critérios de Alocação dos Recursos Orçamentários adotados de 2002 a 2006	44
Quadro 2: UnB – Alterações implementadas nos Critérios de Alocação dos Recursos Orçamentários em 2005 e 2006.....	45

Lista de Figuras

Figura 1: Estrutura e Fluxo de Atualização do Sistema de Planejamento da Universidade de Brasília	11
---	----

Lista de Siglas e Denominações

FUB/FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

SCD/Secretaria do Conselho Diretor

UnB/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI/Conselho Universitário

CEPE/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEG/Câmara de Ensino de Graduação

CEX/Câmara de Extensão

CPP/Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD/Câmara da Carreira Docente

CAD/Conselho de Administração

CAC/Câmara de Assuntos Comunitários

CAF/Câmara de Administração e Finanças

Conselho Comunitário

REITORIA

PJU/Procuradoria Jurídica

AUD/Auditoria

VRT/Vice-Reitoria

GRE/Gabinete do Reitor

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC/Prefeitura do *Campus*

DECANATOS

DEG/Decanato de Ensino de Graduação

CPN/Coordenadoria UnB à Noite

DAIA/Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DEX/Decanato de Extensão

CAL/Casa da Cultura da América Latina

DTE/Diretoria Técnica de Extensão

DPP/Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CAP/Coordenação de Apoio à Pesquisa

CPG/Coordenação de Apoio à Pós-Graduação

DAC/Decanato de Assuntos Comunitários

DDS/Diretoria de Desenvolvimento Social

DEA/Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

DAF/Decanato de Administração

SGP/Secretaria de Gestão Patrimonial

SEI/Secretaria de Empreendimentos Imobiliários

DOR/Diretoria de Orçamento

DCF/Diretoria de Contabilidade e Finanças

DRM/Diretoria de Recursos Materiais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

CERI/Coordenação do Cerimonial

NTI/Núcleo de Tecnologia da Informação

ACS/Assessoria de Comunicação Social

AEF/Assessoria de Estudos do Futuro

CEPLAN/Centro de Planejamento

INT/Assessoria de Assuntos Internacionais

SPL/Secretaria de Planejamento

SRH/Secretaria de Recursos Humanos

SAA/Secretaria de Administração Acadêmica

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE/Biblioteca Central

CPD/Centro de Informática

EDU/Editora Universidade de Brasília

FAL/Fazenda Água Limpa

HUB/Hospital Universitário de Brasília

RAD/Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

CDS/Centro de Desenvolvimento Sustentável

CDT/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

CEAD/Centro de Educação a Distância

CEDOC/Centro de Documentação
CEFTRU/Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes
DATAUnB/Centro de Pesquisa e Opinião Pública
CET/Centro de Excelência em Turismo
CETEC/Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
CIFMC/Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CIORD/Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CME/Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPCE/Centro de Produção Cultural e Educativa
CESPE/Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
RU/Restaurante Universitário
CEAM/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
 NEAB/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
 NEAGRI/Núcleo de Estudos Agrários
 NEAL/Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
 NEASIA/Núcleo de Estudos Asiáticos
 NEAZ/Núcleo de Estudos da Amazônia
 NEBC/Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo
 NECLA/Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos
 NECOIM/Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste
 NEE/Núcleo de Estudos Europeus
 NEFP/Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais
 NEIJ/Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude
 NELI/Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia
 NEM/Núcleo de Estudos do Mercosul
 NEMP/Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política
 NEP/Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos
 NEPeB/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética
 NEPeM/Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher
 NEPPOS/Núcleo de Estudos em Política Social
 NEPTI/Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
 NESCUBA/Núcleo de Estudos Cubanos
 NESP/Núcleo de Estudos de Saúde Pública
 NESPROM/Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos
 NESUB/Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília
 NEUR/Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais
 NP3/Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão
 NPCT/Núcleo de Política Científica e Tecnológica
 NPH/Núcleo de Estudos para Habitação

UNIDADES ACADÊMICAS

FACE/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação

ADM/Departamento de Administração

CCA/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

CID/Departamento de Ciência da Informação e Documentação

ECO/Departamento de Economia

FAC/Faculdade de Comunicação

DAP/Departamento de Audiovisuais e Publicidade

JOR/Departamento de Jornalismo

FAU/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PRO/Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo

TEC/Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo

THAU/Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

FAV/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

FD/Faculdade de Direito

FE/Faculdade de Educação

MTC/Departamento de Métodos e Técnicas

PAD/Departamento de Planejamento e Administração

TEF/Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF/Faculdade de Educação Física

CO/Centro Olímpico

FM/Faculdade de Medicina

NMT/Núcleo de Medicina Tropical

FS/Faculdade de Ciências da Saúde

DSC/Departamento de Saúde Coletiva

ENF/Departamento de Enfermagem

NUT/Departamento de Nutrição

ODT/Departamento de Odontologia

FT/Faculdade de Tecnologia

EFL/Departamento de Engenharia Florestal

ENC/Departamento de Engenharia Civil e Ambiental

ENE/Departamento de Engenharia Elétrica

ENM/Departamento de Engenharia Mecânica

IB/Instituto de Ciências Biológicas

BOT/Departamento de Botânica

CEL/Departamento de Biologia Celular

CFS/Departamento de Ciências Fisiológicas

ECL/Departamento de Ecologia

FIT/Departamento de Fitopatologia

GEM/Departamento de Genética e Morfologia

ZOO/Departamento de Zoologia

ICS/Instituto de Ciências Sociais

CEPPAC/Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas

DAN/Departamento de Antropologia

SOL/Departamento de Sociologia

IdA/Instituto de Artes

CEN/Departamento de Artes Cênicas

DIN/Departamento de Desenho Industrial

MUS/Departamento de Música

VIS/Departamento de Artes Visuais

IE/Instituto de Ciências Exatas

CIC/Departamento de Ciência da Computação

EST/Departamento de Estatística

MAT/Departamento de Matemática

IF/Instituto de Física

IG/Instituto de Geociências

GEO/Departamento de Geologia Geral e Aplicada

GMP/Departamento de Mineralogia e Petrologia

GRM/Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais

SIS/Observatório Sismológico

IH/Instituto de Ciências Humanas

FIL/Departamento de Filosofia

GEA/Departamento de Geografia

HIS/Departamento de História

SER/Departamento de Serviço Social

IL/Instituto de Letras

LET/Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

LIV/Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula

TEL/Departamento de Teoria Literária e Literatura

IP/Instituto de Psicologia

CAEP/Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

PCL/Departamento de Psicologia Clínica

PED/Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

PPB/Departamento de Processos Psicológicos Básicos

PST/Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL/Instituto de Ciência Política

IQ/Instituto de Química

IREL/Instituto de Relações Internacionais



Universidade de Brasília
Secretaria de Planejamento
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Asa Norte, Brasília, DF Brasil
CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3273-3379
Fax: (61) 3274-5915
www.unb.br
unb@unb.br
spl@unb.br

